

Desfiles Farroupilhas movimentam a região neste fim de semana

Confira os horários

Passo do Sobrado — A realização do Desfile Cívico e Cultural, previsto para sábado, dia 19, às 14h, dependerá das condições do tempo. A decisão será anunciada às 9h30, após nova avaliação meteorológica. No domingo, dia 20, a programação ocorrerá no CTG Gaudérios da Querência, com Missa Crioula às 15h30 e, a partir das 17h, cerimônia de extinção da Chama Crioula.

Vale Verde — O Desfile Farroupilha está confirmado para domingo, dia 20, às 15h, e será realizado independentemente das condições do tempo. Após o desfile, haverá solenidade e homenagens às 16h, domingueira tradicional às 17h30 e extinção da Chama Crioula às 20h.

Santa Cruz do Sul — O Desfile Farroupilha será realizado no domingo, dia 20, a partir das 10h, na Rua Marechal Floriano. A concentração ocorrerá nas proximidades da Catedral São João Batista. A programação será encerrada às 18h, com a extinção da Chama Crioula.

Venâncio Aires — O Desfile Farroupilha terá início às 8h de domingo, dia 20, no Acesso Dona Leopoldina, em frente ao Parque Municipal do Chimarrão. A programação também contará com Missa Crioula às 10h30 e extinção da Centelha da Chama Crioula às 17h.

Rio Pardo — O Desfile Farroupilha será realizado no domingo, dia 20, às 14h, com saída do Parque de Exposições Apelles de Quadros. As atividades continuarão no Acampamento Farroupilha, com apresentações musicais durante a noite.



**Desfile Farroupilha de 2025
Em Passo do Sobrado**

Leia mais nas Páginas 48 e 49

Primeiro Acampamento Farroupilha de Vale Verde ocorre neste fim de semana

Leia mais nas Páginas 12 e 13

Coordenador da 2ª Região Tradicionalista destaca força cultural do primeiro Acampamento Farroupilha de Vale Verde

Leia mais nas Páginas 16 e 17

Dia Nacional do Teatro celebra a arte que transforma histórias em encontros



Comemorada neste sábado, 19 de setembro, a data valoriza atores, dramaturgos, diretores, técnicos e todos os profissionais envolvidos nas artes cênicas. O dia também reforça o direito das pessoas com deficiência ao acesso à cultura

Neste sábado, 19 de setembro de 2026, o Brasil celebra o **Dia Nacional do Teatro**, data dedicada a uma das manifestações artísticas mais antigas da humanidade. Mais do que homenagear os artistas que entram em cena, a ocasião reconhece o trabalho de dramaturgos, diretores, produtores, iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, figurinistas, maquiadores, contrarregas e tantos outros profissionais que ajudam a transformar textos, ideias e experiências humanas em espetáculo.

O teatro é uma arte construída diante do público. A cada apresentação, atores e espectadores compartilham um momento que não se repete exatamente da mesma maneira. Essa relação direta faz do palco um espaço de emoção, diversão, memória, reflexão e debate sobre os problemas e as transformações da sociedade.

Em 2026, a celebração ganha ainda mais significado porque ocorre em um sábado, favorecendo apresentações, oficinas e atividades culturais voltadas às famílias. Em diferentes cidades brasileiras, teatros, escolas, centros culturais e grupos independentes aproveitam a data para aproximar as artes cênicas da população.

Das encenações religiosas à formação do teatro brasileiro

As primeiras manifestações teatrais documentadas no Brasil remontam ao século XVI. Durante o período colonial, padres jesuítas utilizaram representações cênicas como instrumento de

catequização dos povos indígenas. Os chamados autos reuniam diálogos, músicas, danças e elementos religiosos.

Um dos principais nomes daquele período foi o padre **José de Anchieta**, autor de textos encenados em diferentes idiomas, incluindo português, espanhol, latim e línguas indígenas. Embora essas apresentações tivessem finalidade principalmente religiosa e educativa, elas são consideradas parte importante da formação histórica do teatro no país.

A atividade teatral ganhou novos espaços com a chegada da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808. A presença da corte aumentou a procura por espetáculos e estimulou a construção de casas destinadas às apresentações. Em 1813 foi inaugurado, no Rio de Janeiro, o Real Theatro de São João, um dos grandes espaços culturais daquele período.

Nas décadas seguintes, artistas e autores brasileiros passaram a buscar uma produção mais próxima da realidade nacional. Em 1838, a apresentação de **"O Juiz de Paz da Roça"**, escrita por Martins Pena e encenada por João Caetano, tornou-se um dos marcos da consolidação da comédia brasileira. Martins Pena ficou conhecido especialmente pelas comédias de costumes, nas quais retratava, com humor, contradições políticas e comportamentos da sociedade do século XIX. A montagem é lembrada pela Fundação Nacional de Artes como uma experiência pioneira escrita e encenada por brasileiros.

Palco também se tornou espaço de crítica e resistência

Ao longo do século XX, o teatro brasileiro ampliou suas linguagens e passou a abordar de maneira cada vez mais direta temas políticos, familiares, sociais e culturais.

Autores como **Nelson Rodrigues** mergulharam nos conflitos



e nas contradições das relações humanas. **Ariano Suassuna** aproximou a dramaturgia da cultura popular nordestina, reunindo religiosidade, humor e tradição oral. **Plínio Marcos** levou aos palcos personagens marginalizados e situações marcadas pela desigualdade.

Outra referência internacionalmente reconhecida é **Augusto Boal**, criador do Teatro do Oprimido. Sua proposta rompeu barreiras entre atores e espectadores, utilizando as artes cênicas como instrumento de diálogo, participação e transformação social.

Durante os períodos de autoritarismo, especialmente após o golpe militar de 1964, peças, companhias e artistas sofreram censura e perseguição. Mesmo diante das restrições, o teatro permaneceu como espaço de resistência, utilizando metáforas, música, humor e outras linguagens para tratar da falta de liberdade e dos problemas enfrentados pelo país.

Uma atividade que vai muito além dos atores

Embora o elenco seja a parte mais visível de uma apresentação, o espetáculo depende de um trabalho coletivo. Antes de a cortina se abrir, existe uma extensa preparação envolvendo ensaios, produção, construção de cenários, escolha dos figurinos, criação da iluminação, montagem dos equipamentos, divulgação e organização do espaço.

A atividade também está presente fora das grandes casas de espetáculos. O teatro acontece em escolas, universidades, salões comunitários, praças, ruas, igrejas, centros culturais e festivais. Em municípios menores, grupos amadores e projetos escolares frequentemente são responsáveis pelo primeiro contato de crianças e adolescentes com as artes cênicas.

Além da formação artística, a prática teatral pode contribuir para desenvolver comunicação, criatividade, expressão corporal, memória, concentração e trabalho em equipe. Nas comunidades, também ajuda a preservar histórias, costumes, modos de falar e personagens que fazem parte da identidade local.

Data também chama atenção para a acessibilidade

O dia 19 de setembro possui uma segunda celebração diretamente ligada às artes cênicas. A **Lei Federal nº 13.442, de 8 de maio de 2017**, instituiu oficialmente o **Dia Nacional do Teatro Acessível: Arte, Prazer e Direitos**, celebrado anualmente nesta mesma data. A norma está disponível no Portal da Legislação do Governo Federal.

A iniciativa reforça que pessoas com deficiência devem po-

der participar plenamente das atividades culturais, tanto como integrantes das produções quanto como público.

Entre os recursos que podem tornar um espetáculo mais acessível estão a interpretação em Libras, a audiodescrição, as legendas, os programas em braile ou em formatos digitais acessíveis, os assentos reservados e a eliminação de barreiras arquitetônicas.

A audiodescrição, por exemplo, transforma em palavras informações visuais importantes, como cenários, figurinos, movimentos e expressões dos atores. A interpretação em Libras e a legendagem ampliam a compreensão para pessoas surdas, enquanto rampas, elevadores e espaços adequados facilitam a participação de pessoas com mobilidade reduzida.

A acessibilidade não deve ser entendida apenas como adaptação feita depois que o espetáculo está pronto. Ela pode fazer parte do planejamento desde a criação da peça, permitindo uma experiência cultural mais completa e inclusiva.

Esse direito também está previsto no artigo 42 da **Lei Brasileira de Inclusão**, que assegura às pessoas com deficiência acesso a programas, teatros e outras atividades culturais em formato acessível. A legislação determina ainda que o poder público promova a redução e a superação das barreiras existentes. A íntegra pode ser consultada no Portal do Planalto.

Arte permanece viva quando encontra o público

Mesmo com a expansão do cinema, da televisão e das plataformas digitais, o teatro conserva uma característica própria: a presença simultânea de artistas e espectadores. É justamente essa experiência compartilhada que mantém as artes cênicas vivas ao longo dos séculos.

O Dia Nacional do Teatro é, portanto, uma oportunidade para reconhecer os profissionais da área, incentivar grupos locais, aproximar novos públicos e defender investimentos permanentes em formação, circulação de espetáculos e manutenção dos espaços culturais.

Também é um convite para que a população prestigie apresentações, conheça produções regionais e incentive crianças e jovens a participarem de oficinas e atividades artísticas. Cada peça encenada preserva histórias, revela novos talentos e oferece outras formas de compreender a sociedade.

No palco, uma história pode provocar risos, lágrimas, lembranças ou questionamentos. Quando as luzes se apagam e a apresentação termina, aquilo que foi vivido entre artistas e público continua na memória — confirmando a capacidade do teatro de aproximar pessoas e transformar olhares.

CERTAJA Energia inicia ciclo de reuniões com cooperados no dia 22



Encontros dos Núcleos Regionais passarão por 11 localidades até novembro. Em Passo do Sobrado, reunião será realizada no dia 24 de setembro; Vale Verde receberá a programação em 16 de novembro

A CERTAJA Energia inicia na próxima terça-feira, 22 de setembro, o ciclo de reuniões do segundo semestre dos Núcleos Regionais Cooperativos. A programação terá 11 encontros em diferentes pontos da área de atuação da cooperativa e seguirá até 16 de novembro.

Além de aproximar a direção dos associados e fortalecer a participação dos cooperados, as reuniões deste ano terão como atração o espetáculo teatral “Entre o fio e a folha”, criado especialmente para a programação pelo Grupo Ueba – Produtos Notáveis, de Caxias do Sul.

Com mais de duas décadas de atuação no teatro, o grupo utilizará arte e humor para abordar um assunto que interfere diretamente na segurança das comunidades e na qualidade do fornecimento de energia: o cultivo e o manejo inadequados de árvores e outras vegetações nas proximidades da rede elétrica.

Galhos em contato com os cabos podem provocar oscilações,

interrupções no fornecimento, rompimento de fios, danos em postes, curtos-circuitos e incêndios. A situação também representa risco de choque elétrico para quem tenta podar ou retirar a vegetação sem treinamento e equipamentos apropriados.

A proposta da apresentação é transmitir as orientações de maneira acessível, relacionando preservação ambiental, segurança comunitária e uso responsável da energia. A peça também pretende mostrar que a prevenção começa ainda no planejamento do plantio, com a escolha adequada das espécies e do local onde serão cultivadas.

Conforme orientações já divulgadas pela CERTAJA, árvores de grande porte não devem ser plantadas próximas às linhas de distribuição. Na área rural, a cooperativa recomenda manter distância mínima de dez metros de cada lado da rede. O tamanho que a árvore poderá atingir na fase adulta também deve ser considerado.

Quando houver galhos encostados nos fios ou vegetação com possibilidade de atingir a rede, a orientação é não se aproximar e não tentar realizar o corte por conta própria. A situação deve ser comunicada à cooperativa pelo Disque Energia, no telefone 0800 541 6185. Os serviços próximos a instalações energizadas exigem equipes habilitadas e equipamentos específicos.



cos.

Encontro regional em Passo do Sobrado

Os cooperados de Santa Cruz do Sul, Passo do Sobrado e Rio Pardo, integrantes do Núcleo 5, terão reunião no dia 24 de setembro. O encontro será realizado no Pavilhão Cruzeiro do Sul, na localidade de Capela dos Cunha, interior de Passo do Sobrado.

A reunião será uma oportunidade para os associados acompanharem as informações da cooperativa, apresentarem demandas e ampliarem o diálogo com seus representantes.

O modelo de organização do quadro social por meio dos Núcleos Regionais foi apresentado pela CERTAJA, em agosto, durante a Semana de Competitividade do Sistema OCB, em Brasília. A experiência foi levada ao evento como exemplo de participação dos cooperados na gestão e nas decisões da cooperativa.

Vale Verde recebe último encontro

O encerramento do ciclo está previsto para 16 de novembro, em Vale Verde. A reunião do Núcleo 4, que reúne os cooperados de Vale Verde e General Câmara, acontecerá na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Vila Melos.

Os horários das reuniões não foram informados na programação consultada. Os cooperados devem acompanhar os canais oficiais da CERTAJA ou entrar em contato com a cooperativa para confirmar essa informação.

Confira o cronograma

22 de setembro – Núcleo 6

Municípios: Barão do Triunfo, Sertão Santana, Mariana Pimentel, Sentinela do Sul e Cerro Grande do Sul
Local: Igreja Evangélica Luterana Trindade, Linha Nova, em Barão do Triunfo

24 de setembro – Núcleo 5

Municípios: Santa Cruz do Sul, Passo do Sobrado e Rio Pardo
Local: Pavilhão Cruzeiro do Sul, Capela dos Cunha, em Passo do Sobrado

29 de setembro – Núcleo 2

Municípios: Paverama, Fazenda Vilanova e Bom Retiro do Sul
Local: Comunidade de Cabriúva, em Paverama

5 de outubro – Núcleo 1

Município: Taquari
Local: Comunidade Santa Rita de Cássia

7 de outubro – Núcleo 7 – Triunfo 1

Região: Coxilha Velha
Local: Sociedade São Luiz Gonzaga, em Coxilha Velha

19 de outubro – Núcleo 8 – Triunfo 2

Região: Porto Batista
Local: CTG 20 de Setembro, em Passo Raso

21 de outubro – Núcleo 9

Municípios: Montenegro, Capela de Santana e Nova Santa Rita
Local: Paróquia Santo Antônio, em Vendinha

26 de outubro – Núcleo 11 – Triunfo 4

Região: Passo da Ponte
Local: Comunidade Santa Ana, em Passo da Ponte

28 de outubro – Núcleo 10 – Triunfo 3

Região: Boa Vista
Local: Salão Paroquial da Capela Santo Isidoro, em Boa Vista

3 de novembro – Núcleo 3

Município: Tabai
Local: CTG Querência do Tio Pedro, em Tabai

16 de novembro – Núcleo 4

Municípios: Vale Verde e General Câmara
Local: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Vila Melos, em Vale Verde

Quando a campanha vira palco



No espetáculo eleitoral, candidatos apresentam propostas e procuram conquistar a confiança do público; ao eleitor cabe distinguir o discurso de campanha daquilo que poderá efetivamente ser realizado

Quando começa uma campanha política, praças, palanques, redes sociais, emissoras e salões comunitários transformam-se em grandes palcos. Sob as luzes da exposição pública, entram em cena os candidatos. Na plateia estão os eleitores, atentos aos discursos, aos gestos e às promessas apresentadas por quem deseja conquistar seu voto.

A comparação com o teatro é uma metáfora. Diferentemente de uma peça artística, a eleição produz consequências concretas para toda a sociedade. Ainda assim, algumas semelhanças são visíveis: existe um roteiro de campanha, uma equipe trabalhando nos bastidores, uma identidade visual, frases preparadas, ensaios para debates e uma narrativa criada para apresentar cada candidatura ao público.

Durante esse espetáculo, os problemas mais antigos parecem encontrar soluções imediatas. Surgem promessas de estradas melhores, atendimento de saúde mais rápido, escolas estruturadas, geração de empregos, segurança, desenvolvimento e redução de impostos. No palco eleitoral, quase tudo parece possível.

O desafio começa quando as propostas deixam de ser acompanhadas de informações essenciais: quanto custarão, de onde sairão os recursos, qual será o prazo e se o cargo disputado possui competência legal para executá-las. Sem essas respostas, o anúncio pode produzir entusiasmo, mas oferece poucas condições para uma avaliação objetiva.

Como em uma representação teatral, o figurino, a iluminação e a interpretação podem influenciar a percepção do público. Na campanha, esses elementos aparecem por meio da publicidade, dos vídeos cuidadosamente editados, dos jingles, das fotografias e das frases de impacto. Tudo procura criar identificação entre quem está no palco e quem acompanha da

plateia.

O eleitor, entretanto, não precisa permanecer como espectador passivo. Ele também pode observar os bastidores, comparar o discurso atual com manifestações anteriores e consultar informações oficiais sobre candidaturas, bens declarados, arrecadação, despesas e propostas apresentadas à Justiça Eleitoral.

O Tribunal Superior Eleitoral disponibiliza esses dados no sistema Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais, que reúne informações das eleições realizadas desde 2004. A ferramenta permite que o público atravesse simbolicamente a cortina e conheça elementos que nem sempre aparecem na propaganda.

Também é necessário lembrar que nenhuma candidatura governa sozinha. Muitas propostas dependem de aprovação legislativa, disponibilidade orçamentária, regras fiscais, licitações, convênios ou participação de outros níveis de governo. A distância entre anunciar e executar costuma ser preenchida por limites jurídicos, administrativos e financeiros.

Quando a votação termina, as luzes da campanha se apagam. Os palanques são desmontados, as músicas deixam de tocar e os materiais eleitorais desaparecem das ruas. É nesse momento que começa a parte decisiva: confrontar o que foi apresentado com as medidas efetivamente adotadas durante o mandato.

Na democracia, o eleitor não compra ingresso para assistir a uma história cujo final já foi escrito. De acordo com o artigo 1º da Constituição Federal, todo poder emana do povo, que o exerce por representantes eleitos ou diretamente.

Por isso, a eleição não deveria representar o encerramento do espetáculo, mas o começo do acompanhamento público. O voto define quem ocupará o palco institucional; a fiscalização permite observar se as palavras pronunciadas sob as luzes da campanha continuarão sendo lembradas quando as cortinas se fecharem.

Passo do Sobrado realiza 1ª Corrida pela Vida no dia 27 de setembro



Evento alusivo ao Setembro Amarelo terá percursos de corrida entre 2 e 5 quilômetros, caminhada e participação aberta a adolescentes, adultos e idosos

Passo do Sobrado receberá, no domingo, **27 de setembro**, a primeira edição da **Corrida pela Vida**. A atividade integra as ações do Setembro Amarelo e pretende reunir a comunidade em um momento de conscientização sobre saúde mental, prevenção ao suicídio e valorização da vida.

A concentração dos participantes começará às **12h30**, com largada prevista para as **13h30**, em frente à Prefeitura de Passo do Sobrado. A programação oferecerá corridas de **2, 3, 4 e 5 quilômetros**, permitindo a participação de pessoas com diferentes níveis de preparo físico.

Também haverá uma **caminhada de 2 quilômetros**, destinada a quem deseja participar da mobilização sem competir. Poderão se inscrever adolescentes com idades entre **12 e 18 anos**, adultos e idosos a partir dos **60 anos**.

A proposta é utilizar a prática esportiva como forma de aproximar as pessoas, fortalecer vínculos e abrir espaço para uma conversa responsável sobre o cuidado emocional. Familiares e grupos de amigos também são convidados a participar.

Setembro Amarelo reforça a importância da escuta

Realizado ao longo de setembro, o movimento busca combater o preconceito relacionado ao sofrimento psíquico e mostrar que procurar ajuda profissional não deve ser entendido como sinal de fraqueza. O dia 10 de setembro é reconhecido como o **Dia Mundial de Prevenção do Suicídio**, mas as ações de orientação e acolhimento devem continuar durante todo o ano.

A campanha nacional de 2026 mantém a mensagem **“Se precisar, peça ajuda!”**, chamando a atenção para a necessidade de reconhecer sinais de sofrimento e procurar apoio. Entre os cuidados reco-

mendados estão ouvir sem julgamentos, não minimizar a dor manifestada pela pessoa e auxiliá-la a encontrar acompanhamento especializado. A iniciativa é promovida nacionalmente pela Associação Brasileira de Psiquiatria em parceria com o Conselho Federal de Medicina.

A prática regular de atividades físicas pode colaborar com o bem-estar, a convivência social e a qualidade de vida. Entretanto, exercícios não substituem atendimento médico ou psicológico quando existe sofrimento emocional persistente.

Inscrições

As inscrições e as informações complementares sobre participação, percursos e organização da prova estão disponíveis diretamente no **NAAB de Passo do Sobrado**.

Serviço

Evento: 1ª Corrida pela Vida de Passo do Sobrado

Data: 27 de setembro de 2026, domingo

Concentração: a partir das 12h30

Largada: 13h30

Local: em frente à Prefeitura de Passo do Sobrado

Corridas: 2 km, 3 km, 4 km e 5 km

Caminhada: 2 km

Participantes: adolescentes de 12 a 18 anos, adultos e idosos com 60 anos ou mais

Inscrições e informações: NAAB de Passo do Sobrado

Quem estiver enfrentando uma crise emocional ou precisar conversar pode procurar o **Centro de Valorização da Vida pelo telefone 188**. A ligação é gratuita, sigilosa e está disponível 24 horas por dia. Também há atendimento pelo site do CVV. Em situações de risco imediato, deve-se acionar o **Samu pelo número 192**. As orientações sobre prevenção também estão disponíveis no Ministério da Saúde.

Santa Cruz lança projeto e mira o título de cidade mais arborizada do Estado



Santa Cruz do Sul deu, na quinta-feira, dia 17, o primeiro passo de um projeto que pretende ampliar significativamente a arborização urbana e transformar o município na cidade mais arborizada do Rio Grande do Sul. A iniciativa é da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade (Semmas), em parceria com o Grupo Empodera Mulheres e patrocínio da Corsan. O lançamento ocorreu no Salão Nobre do Palacinho, com a presença do prefeito Sérgio Moraes, do vice-prefeito Alex Knak e de integrantes do Empodera, lideradas por Nadiane Nardi.

O projeto começa neste sábado, dia 19, no bairro Higienópolis, com o plantio de 95 mudas de árvores por cerca de 55 mulheres que estão ou estiveram em tratamento oncológico. A ação, intitulada “Juntas Florescemos – Plante hoje, eternize amanhã”, também marca as atividades alusivas ao Dia da Árvore, celebrado em 21 de setembro. Cada participante receberá uma pequena placa com seu nome e o da espécie plantada, criando uma identificação permanente entre a mulher e a árvore que ajudou a colocar na cidade.

A proposta, no entanto, vai muito além do primeiro plantio. A Semmas pretende mapear espaços disponíveis em diferentes regiões do município para ampliar gradativamente a arborização e realizar novos plantios em todos os bairros, em parceria com entidades, instituições e outros segmentos da comunidade. A ideia é construir uma rede de ações que contribua para uma cidade com mais árvores, sombra, flores e qualidade ambiental.

Entre as espécies previstas para o projeto estão arará, guabiroba, pata-de-vaca, quaresmeira, cerejeira-do-Japão, ipê-amarelo, caroba, camboatá-vermelho, guabiju, manacá-da-serra, erva-mate e guatambu. A escolha das espécies deverá

considerar as características dos locais onde serão plantadas, contribuindo para uma arborização adequada aos espaços urbanos.

Para o vice-prefeito Alex Knak, o projeto representa um investimento que ultrapassa o presente. “Essas árvores vão ficar para as gerações futuras. Pode ser que a gente não veja muitas delas crescerem, mas são marcas que vão ficar para a cidade. Estamos contribuindo com o amanhã e, com certeza, teremos uma cidade mais arborizada, mais bonita, com mais sombra e mais flores”, afirmou.

Segundo a secretária municipal de Meio Ambiente, Prissila Bordignon, a ideia é ter uma Santa Cruz cada vez mais verde, mais bonita e com mais qualidade de vida para as pessoas. “Começar esse trabalho junto com essas mulheres torna esse momento ainda mais especial, porque estamos unindo duas forças: a preservação da natureza e a força de quem conhece, na própria vida, o significado de superar dificuldades. Queremos que esse seja apenas o começo de um grande movimento, que chegue a todos os bairros e envolva toda a comunidade”, disse.

Para Nadiane Nardi, do Grupo Empodera Mulheres, o plantio também carrega um significado particular para as participantes. “Ao mesmo tempo em que estamos fazendo uma grande ação pelo meio ambiente, estamos trazendo um significado muito especial para cada mulher que enfrenta ou já enfrentou um tratamento oncológico. Assim como as plantas que enfrentam o calor do sol, a falta de água, as dificuldades do solo e tantas outras condições adversas, e encontram força para crescer e florescer, também essas mulheres enfrentam as dificuldades, criam raízes, seguem em frente e florescem novamente.”

MUNICÍPIO DE VALE VERDE

AVISO DE LICITAÇÕES

O MUNICÍPIO DE VALE VERDE - RS, torna público **ABERTURA** do edital de licitação nº026/2026 concorrências presencial nº06/2026. Objetivo: *Contratação de empresa especializada para realização da 1ª Etapa da Reforma do Prédio do Centro de Cultura João Gomes Mariante anexo a SMCDT.* **Data abertura: 02/10/2026, às 08:30 horas.** Local: Prefeitura Municipal de Vale Verde, sito à Rua Frederico Trarbach, 655 – Centro – Vale Verde/RS. Maiores informações pelo fone 08000907288, pelo e-mail HYPERLINK "mailto:licitacoes@valeverde.rs.gov.br"licitacoes@valeverde.rs.gov.br ou editais na íntegra no site HYPERLINK "http://www.valeverde.rs.gov.br"www.valeverde.rs.gov.br – link Setor de Licitações.

Vale Verde/RS, em 16 de setembro de 2026.

RICARDO FROEMMING

Prefeito Municipal

Quem lembra?

Fotografias antigas desafiam leitores a reconhecer pessoas e lugares



Fotografias mostram alunos da Escola José Bonifácio recebendo orientações e professores da Escola Alexandrino participando de uma atividade; comunidade é convidada a colaborar com a identificação

O quadro da Gazeta Popular resgata imagens do passado e convida a comunidade a ajudar na identificação das pessoas, dos locais e das histórias registradas pelas lentes ao longo dos anos.

Na primeira fotografia, alunos da Escola José Bonifácio aparecem reunidos em uma sala de aula durante uma atividade de orientação. No quadro está registrada a data de 16 de junho de 2004. A turma acompanha atentamente as explicações, em uma cena que preserva parte da rotina escolar daquele período.



A segunda imagem mostra professores da Escola Alexandrino reunidos na biblioteca durante uma atividade envolvendo o jogo de xadrez. O registro retrata um momento de aprendizado, integração e troca de conhecimentos entre os educadores.

As fotografias fazem parte da memória da educação local e ajudam a recordar alunos, professores e iniciativas desenvolvidas nas escolas. Muitas dessas histórias, entretanto, somente podem ser reconstruídas com a participação de quem viveu ou acompanhou aqueles momentos.

Você reconhece as pessoas que aparecem nas imagens? Sabe informar quem ministrou as orientações aos estudantes da Escola José Bonifácio ou qual era a atividade realizada pelos professores da Escola Alexandrino? Deixe seu comentário e ajude a Gazeta Popular a preservar essa parte da nossa história.

Contêineres inteligentes começam a ser testados em Santa Cruz do Sul

Santa Cruz do Sul passa a testar uma nova tecnologia para qualificar a coleta e o descarte de resíduos. Dois contêineres inteligentes começam a ser utilizados pelo Município em um projeto piloto apresentado nesta quarta-feira, dia 16, no Palacinho. Os equipamentos serão destinados exclusivamente ao descarte de materiais recicláveis e permitirão maior controle sobre quem utiliza os contêineres e sobre o que é depositado.

A tecnologia foi trazida da Itália pela Conesul Soluções Ambientais, que patrocinou a implantação do projeto. Para o Município, não haverá custo adicional, já que os equipamentos serão utilizados pelo mesmo valor de aluguel pago pelos demais contêineres. Um deles será instalado na Rua Borges de Medeiros, junto aos estabelecimentos comerciais, e o outro na Rua Capitão Fernando Tatsch, em frente a um grande condomínio residencial. A escolha dos pontos permitirá testar o sistema em diferentes realidades.

O acesso é feito por meio de um dispositivo de identificação por radiofrequência (RFID). Cada usuário autorizado recebe um tag individual, que deve ser aproximado do leitor para liberar automaticamente a tampa. O sistema de abertura funciona com bateria, com autonomia estimada de aproximadamente dois anos. Dessa forma, o Município poderá acompanhar a utilização dos equipamentos e estimular que seja depositado somente o material indicado.

A secretária municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade, Prissila Bordignon, destacou que a tecnologia permitirá qualificar a separação dos resíduos. “A gestão de resíduos de uma forma mais tecnológica proporcionará para a Prefeitura um controle muito maior do que é descartado. Atualmente, a maioria dos contêineres são para orgânicos e rejeitos e vemos de tudo dentro deles. Com o novo sistema será feita a separação conforme tem que ser.”

O novo sistema também busca enfrentar um problema recorrente nos contêineres convencionais. É comum que pessoas não autorizadas abram os equipamentos em busca de materiais recicláveis, retirando sacos e deixando resíduos espalhados nas proximidades. Com o acesso restrito



to aos usuários cadastrados, a expectativa é reduzir essas ocorrências e preservar os materiais destinados à coleta seletiva.

O presidente da Conesul, Geferson Tolotti, destacou a evolução tecnológica na coleta de resíduos. “Começamos com a coleta robotizada em Santa Cruz e hoje estamos apresentando os contêineres inteligentes, com foco em mais tecnologia, que é pioneira não só no Rio Grande do Sul, mas no Brasil. O descarte correto se traduz em proteção ao meio ambiente e assim as pessoas entendem como fazer o processo de forma correta. Espero que sejam os primeiros de muitos e que a gente possa levar mais uma vez bem longe o nome de Santa Cruz do Sul.”

Ao se manifestar, o vice-prefeito Alex Knak ressaltou a importância da inovação para a gestão dos resíduos. “Estamos falando de inovação, organização e gestão pública. Junto com a Conesul e a Secretaria de Meio Ambiente, estamos reunindo tudo isso em uma mesma iniciativa.”

Em seu pronunciamento, o prefeito Sérgio Ivan Moraes destacou que o sistema ampliará o controle sobre o descarte. “Acredito na inovação e creio que devagar, Santa Cruz está avançando. Com esse novo processo, teremos um controle maior sobre o descarte. Eu digo todos os dias que espero conseguir entregar uma Santa Cruz melhor, e iniciativas como essa contribuem para isso.”

Primeiro Acampamento Farroupilha de Vale Verde ocorre neste fim de semana



Programação dos dias 19 e 20 de setembro terá convivência entre famílias, atividades tradicionalistas e o Desfile Farroupilha, que marcará o encerramento dos festejos no município

Vale Verde realiza neste fim de semana, dias 19 e 20 de setembro, o primeiro Acampamento Farroupilha de sua história. A novidade integra a programação da Semana Farroupilha de 2026 e foi criada para aproximar as famílias das tradições gaúchas, ampliar a participação da comunidade e proporcionar um espaço de convivência entre tradicionalistas, moradores e visitantes.

Os festejos começaram no domingo, dia 13, com a chegada da Chama Crioula e seguem até este domingo, 20 de setembro. Ao longo da semana,

a programação contou com apresentações culturais, participação de estudantes, atividades tradicionalistas e momentos de integração.

Acampamento reunirá famílias e tradicionalistas

O primeiro Acampamento Farroupilha será uma das principais atrações do último fim de semana da programação. A proposta é reunir famílias, piquetes, entidades tradicionalistas e grupos organizados em um ambiente voltado à preservação dos costumes e da identidade cultural do Rio Grande do Sul.

Presidente da comissão organizadora dos festejos, Gabriel Dettenborn de Mello, o Melinho, explicou que a ideia surgiu a partir do costume dos moradores de participarem de acampamentos em rodeios e es-

paços de lazer da região.

— Todo mundo sabe que o pessoal gosta de acampar em rodeios e no Balneário Monte Alegre. Então, por que não acampar também durante a Semana Farroupilha? — destacou.

A iniciativa também recebeu a contribuição de Bruna Lorenzi, que conheceu uma experiência semelhante em outro município e apresentou a sugestão para Vale Verde.

Mais do que disponibilizar um espaço para permanência dos participantes, o acampamento pretende fortalecer a convivência comunitária e aproximar diferentes gerações das manifestações culturais gaúchas.

Cultura e integração entre as gerações

A programação da Semana Farroupilha foi organizada para envolver



não apenas integrantes de CTGs e piquetes, mas toda a população. Durante os festejos, crianças e estudantes participaram de apresentações relacionadas à música e à cultura regional.

Conforme Melinho, o envolvimento dos estudantes também contribui para aproximar pais, familiares e comunidade das atividades tradicionalistas.

— Nada mais bonito do que apresentar a música tradicionalista dentro da Semana Farroupilha — afirmou.

Além das apresentações culturais, a programação inclui jogos tradicionalistas e outras atividades de integração. A proposta é incentivar a participação das famílias e transmitir às novas gerações os costumes, a música, a culinária e os valores liga-

dos à cultura gaúcha.

Chama Crioula permanece como símbolo dos festejos

A Chama Crioula chegou a Vale Verde no domingo, dia 13, marcando oficialmente o início da programação. A centelha permanece acesa durante a Semana Farroupilha como símbolo da preservação da história, dos costumes e da identidade do povo gaúcho.

A busca e a condução da chama ficaram sob a responsabilidade de tradicionalistas do município. A atividade envolveu cavaleiros e representantes de entidades ligadas ao movimento tradicionalista.

Desfile encerra a programação no domingo

O encerramento da Semana Far-

roupilha de Vale Verde será marcado pelo tradicional Desfile Farroupilha, programado para domingo, 20 de setembro. A atividade deverá reunir cavaleiros, entidades e representantes da comunidade.

Segundo a comissão organizadora, o desfile será realizado mesmo em caso de chuva.

— Neste ano queremos deixar claro: com chuva ou sem chuva, o desfile será realizado com os cavaleiros — declarou Melinho.

O primeiro Acampamento Farroupilha e o desfile fecham uma semana dedicada à valorização das tradições do Rio Grande do Sul. A expectativa é de que o movimento aumente neste fim de semana, reunindo moradores e visitantes para acompanhar as últimas atividades da programação em Vale Verde.

Abertura da Semana Farroupilha reúne comunidade em Vale Verde



Presidente da comissão organizadora, Gabriel Mello, o Melinho, destacou a participação das famílias, o almoço comunitário e a valorização das tradições gaúchas

A abertura da Semana Farroupilha de Vale Verde reuniu um grande público e foi marcada pela integração entre famílias, piquetes, entidades tradicionalistas e a comunidade. O primeiro dia contou com carreteiro comunitário, apresentações culturais e atividades voltadas à valorização das tradições gaúchas.

O presidente da comissão organizadora, Gabriel Mello, o Melinho, avaliou positivamente a abertura e agradeceu às pessoas e entidades envolvidas na realização do evento.

— O primeiro dia foi sensacional e incrível. Muitas pessoas estiveram presentes, e o carreteiro comunitário estava excelente. Agradecemos à comissão organizadora, aos piquetes, ao CTG e a todos que deram o suporte necessário para que tudo acontecesse da melhor maneira possível — afirmou.

Conforme Melinho, a expressiva presença da comunidade demonstrou o interesse dos moradores pelas atividades tradicionalistas. Ele também ressaltou a importância de manter os costumes gaúchos presentes no cotidiano do município e de aproximar as novas gerações dessa cultura.

— Cultivar as nossas tradições é uma forma de não permitir que elas desapareçam. Às vezes, percebemos que a tradição está um pouco esquecida, principalmente entre as crianças. Ao mostrarmos o nosso tradicionalismo, conseguimos relembrar e fortalecer essa cultura. Quem ganha com isso é Vale Verde — avaliou.

Carreteiro comunitário marcou a abertura

Um dos destaques do primeiro dia foi o carreteiro co-

munitário, preparado com a colaboração dos piquetes, do CTG e dos integrantes da comissão organizadora. O almoço reuniu moradores e visitantes em um momento de confraternização.

Segundo o presidente da comissão, o resultado foi possível graças ao trabalho conjunto das pessoas que participaram da preparação e da organização.

— Precisamos agradecer a todos os piquetes e ao CTG que ajudaram a fazer o almoço acontecer. Foram muitas pessoas trabalhando e oferecendo todo o suporte necessário. A comunidade compareceu em grande número, e isso nos deixou muito felizes — destacou.

As apresentações realizadas durante a tarde também contribuíram para movimentar a abertura. A participação das crianças recebeu atenção especial por representar a continuidade das tradições entre as novas gerações.

Evento buscou aproximar toda a comunidade

Gabriel Mello explicou que a organização procurou desenvolver uma programação aberta, permitindo a participação de pessoas que não integram formalmente piquetes ou entidades tradicionalistas.

— Muitas pessoas têm vontade de participar, mas acreditam que somente os piquetes e os CTGs podem fazer parte. Preparamos um evento para toda a comunidade e queremos que todos se sintam acolhidos — ressaltou.

O presidente da comissão também agradeceu as sugestões apresentadas pelos moradores, o apoio das entidades e as parcerias formadas durante a preparação da Semana Farroupilha.

— A comunidade acreditou muito na proposta. Recebemos novas ideias e contamos com pessoas que abraçaram a iniciativa desde o começo. A abertura mostrou que Vale Verde valoriza suas tradições e quer participar — concluiu Gabriel Mello.



Coordenador da 2ª Região Tradicionalista destaca força cultural do primeiro Acampamento Farroupilha de Vale Verde

Fábio Jiukoski da Silva avaliou positivamente a participação da comunidade e ressaltou a importância das entidades, das escolas e das famílias para a continuidade do tradicionalismo

O primeiro Acampamento Farroupilha de Vale Verde recebeu a visita do coordenador da 2ª Região Tradicionalista, Fábio Jiukoski da Silva. Durante sua passagem pelo município, ele acompanhou as atividades, conversou com tradicionalistas e destacou a presença da comunidade em um evento que reuniu entidades, famílias e representantes de diferentes gerações.

Jiukoski assumiu a coordenação da 2ª Região Tradicionalista após ser eleito no final de 2024. A estrutura regional integra o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) e reúne oito municípios: Vale Verde, General Câmara, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, Minas do Leão e São Jerônimo.

Segundo o coordenador, a função da Coordenadoria Regional é aproximar as entidades tradicionalistas da estrutura administrativa do MTG, auxiliando na organização das atividades, na regularização documental e na circulação das informações.

“Nós somos uma extensão do MTG. Na região, acompanhamos as atividades promovidas pelas entidades, levamos informações e também representamos essas entidades quando elas precisam se aproximar da estrutura administrativa do Movimento”, explicou.

Além da programação cultural, artística e campeira, a Coordenadoria acompanha questões como a documentação e os alvarás necessários ao funcionamento das entidades. Jiukoski explicou que os CTGs precisam estar regulares tanto em âmbito municipal quanto perante o Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Acampamentos ganham espaço na região

Durante os Festejos Farroupilhas, diferentes municípios da 2ª Região Tradicionalista realizam acampamentos, encontros e atividades culturais. Conforme Jiukoski, Minas do Leão, Butiá, Charqueadas e, agora, Vale Verde estão entre os municípios que desenvolvem programações com essas características.

Em Charqueadas, as atividades possuem uma organização própria, reunindo as entidades tradicionalistas em um mesmo espaço ligado ao campo de rodeios. Já em Vale Verde, o formato adotado no primeiro Acampamento Farroupilha chamou a atenção do coordenador.

“Estou admirado porque é um modelo diferente e muito interessante. Espero que o Acampamento Farroupilha se firme e permaneça no calendário de Vale Verde. É uma iniciativa que traz retorno cultural, social e também visibilidade para o município”, avaliou.

Para Jiukoski, investir em eventos tradicionalistas não deve ser entendido apenas como uma ação festiva. Segundo ele, essas atividades contribuem para fortalecer a identidade local, movimentar a comunidade e transmitir conhecimentos às novas gerações.



“O tradicionalismo é nosso alicerce cultural”

Ao analisar o momento vivido pelo movimento, o coordenador definiu o tradicionalismo como um dos principais pilares culturais do Rio Grande do Sul. Ele lembrou que costumes como o chimarrão, o churrasco, a indumentária gaúcha e as reuniões comunitárias fazem parte da vida de muitos moradores, inclusive daqueles que não estão formalmente ligados a um CTG.

“O tradicionalismo é o nosso alicerce cultural. Muitas pessoas não possuem compromisso direto com o Movi-

mento Tradicionalista Gaúcho, mas gostam de tomar chimarrão, usar uma bombacha no fim de semana e participar das festas e dos rodeios. Essas pessoas também fazem parte dessa cultura”, afirmou.

Jiukoski ressaltou, entretanto, que o movimento precisa transmitir esses costumes de maneira correta, respeitando a história, os valores e os princípios que orientam o tradicionalismo organizado.

A presença de pessoas que não integram formalmente as entidades foi considerada positiva pelo coordenador. Para ele, essa participação demonstra que o tradicionalismo continua presente na sociedade, embora tenha passado por mudanças na forma de reunir e mobilizar as comunidades.

Mudanças na convivência desafiam os CTGs

Com aproximadamente 40 anos de atuação no meio tradicionalista, Jiukoski reconhece que as entidades enfrentam desafios para manter associados dentro dos galpões. Na sua avaliação, o problema não está exclusivamente no tradicionalismo, mas nas mudanças ocorridas na convivência social.

“As pessoas deixaram de frequentar os clubes como antigamente, já não jogam tanta bocha e diminuíram os encontros presenciais. Depois da pandemia, essa forma de viver e conviver mudou ainda mais”, observou.

De acordo com o coordenador, a tecnologia facilitou a comunicação, mas também reduziu momentos de convivência que historicamente eram importantes para as comunidades.

“Hoje carregamos a sociedade dentro do bolso. Podemos falar com qualquer pessoa, a qualquer hora, pelo celular. Ao mesmo tempo, perdemos um pouco o encontro frente a frente, o aperto de mão, a troca da cuia e a roda de chimarrão”, refletiu.

Apesar dessa mudança, Jiukoski destacou que os associados e simpatizantes continuam prestigiando festas, rodeios, apresentações e outras atividades. O desafio das entidades, segundo ele, é encontrar formas de trazer novamente esse público para a convivência cotidiana nos galpões.

CTGs como espaços de formação

O coordenador também defendeu uma maior aproximação entre o tradicionalismo, as famílias e as escolas. Para ele, os CTGs ainda são ambientes seguros para crianças e adolescentes, onde o respeito e a convivência comunitária permanecem como valores fundamentais.

“O pai pode deixar o filho na porta do CTG para ensaiar em uma internada e buscá-lo uma ou duas horas depois sabendo que estará bem cuidado, amparado e convivendo com pessoas que preservam o respeito”, salientou.

Na avaliação de Jiukoski, muitas famílias chegam ao tradicionalismo por meio das crianças, principalmente quando as escolas desenvolvem atividades relacionadas à cultura gaúcha.

“A escola é uma porta aberta para o Movimento Tradicionalista Gaúcho. É muito importante que ela desenvolva esse trabalho e apresente às crianças os costumes e a história do nosso Estado”, acrescentou.

Vale Verde participa dos encontros regionais

Conforme o coordenador, Vale Verde possui duas entidades participativas dentro da estrutura da 2ª Região Tradicionalista. Entre elas está o CTG Rancho Velho, cujos representantes acompanham os encontros de patrões realizados periodicamente.

As reuniões ocorrem, em geral, a cada dois meses, em Arroio dos Ratos, onde está localizada a sede administrativa da 2ª Região Tradicionalista. Nos encontros, os patrões recebem informações sobre o calendário do MTG e discutem atividades culturais, artísticas, sociais e campeiras.

Jiukoski destacou a participação dos representantes de Vale Verde, especialmente de Luiz e Adriano, que acompanham as reuniões e levam ao município as orientações apresentadas pela Coordenadoria Regional.

“Eles são muito participativos, levam a bandeira de Vale Verde e trazem dos encontros os assuntos debatidos. Eu já conhecia essa atuação do município e não poderia perder a oportunidade de estar presente neste primeiro acampamento”, afirmou.

Rodízio para buscar a Chama Crioula

A entrevista também abordou a participação dos municípios na busca da Chama Crioula. Dentro da 2ª Região Tradicionalista existe um sistema de rodízio para definir qual cidade ficará responsável por buscar a centelha no local determinado pelo MTG.

Como a região reúne oito municípios, cada um assume essa missão novamente depois de concluído o ciclo regional. Vale Verde participou da busca da Chama Crioula em Alegrete, onde ocorreu a 75ª Geração e Distribuição, em 2024. Em 2026, a responsabilidade ficou com Barão do Triunfo, que buscou a centelha gerada em Rio Pardo.

A 77ª Geração e Distribuição da Chama Crioula reuniu representantes das 30 regiões tradicionalistas do Estado em Rio Pardo, nos dias 14 e 15 de agosto de 2026. Para 2027, o evento estadual está previsto para ocorrer em Passo Fundo, e General Câmara deverá representar a 2ª Região na missão de buscar a centelha.

Integração entre as culturas gaúcha e alemã

Ao enviar uma mensagem para a comunidade, Jiukoski lembrou que Vale Verde possui forte presença da colonização alemã. Na avaliação dele, essa herança não entra em conflito com o tradicionalismo gaúcho, mas ajuda a enriquecer a cultura do Rio Grande do Sul.

“O alemão possui suas características e seus costumes, mas a colonização alemã também contribuiu muito para a formação da cultura gaúcha. Temos ritmos, músicas, danças e práticas como a bocha que receberam essa influência”, explicou.

Para o coordenador, o primeiro Acampamento Farroupilha demonstrou que Vale Verde conseguiu aproximar sua origem cultural das manifestações tradicionalistas do Estado.

“Vale Verde está seguindo pelo caminho correto, mantendo a cultura de origem do seu povo e entrelaçando essa história com o Movimento Tradicionalista Gaúcho. Isso é muito interessante e fortalece a identidade da comunidade”, concluiu Fábio Jiukoski da Silva.

AdaptaCidades avança e revela os primeiros dados sobre riscos climáticos da região



Aplicação da Lente Climática, segunda etapa do programa, começa a traduzir ameaças e vulnerabilidades em dados concretos; municípios consorciados têm até 15 de outubro para concluir os levantamentos, que irão subsidiar a análise regional de riscos

Santa Cruz do Sul – Os primeiros dados capazes de dimensionar os riscos climáticos no Vale do Rio Pardo começam a aparecer. O AdaptaCidades está na segunda etapa de seu cronograma, com a aplicação da Lente Climática, ferramenta responsável por reunir e sistematizar informações sobre ameaças, exposição e vulnerabilidades em cada município. Vera Cruz já apresenta resultados deste trabalho, enquanto os demais municípios consorciados avançam nos levantamentos, que têm prazo de conclusão até 18 de outubro. A partir desse conjunto de informações, o Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (Cisvale) dará sequência à construção da análise regional de risco climático.

Vera Cruz é um dos exemplos de como esta leitura começa a ganhar forma. O levantamento realizado pelo município considera ameaças como chuvas intensas, enxurradas, alagamentos, estiagens, ondas de calor, movimentos de massa, erosão, inundações, granizo e tempestades severas. Entre os dados já identificados estão 194 pessoas desalojadas ou desabrigadas desde 2021, 40 moradias expostas aos principais perigos e aproximadamente 100 quilômetros de vias e estradas vulneráveis. As informações ajudam a identificar pontos de maior exposição e fornecem a base necessária para a etapa seguinte, dedicada à análise de risco climático.

Para a diretora executiva do Cisvale, Léa Vargas, a aplicação da Lente Climática representa um momento fundamental para transformar as diferentes realidades municipais em informação qualificada. “Cada município está fazendo uma leitura detalhada do seu território,

identificando as ameaças e onde estão as principais vulnerabilidades. É este trabalho que vai nos fornecer a base para avançarmos na análise dos riscos e, posteriormente, construirmos uma visão regional capaz de orientar prioridades e medidas de adaptação”, destaca.

Com a conclusão dos levantamentos até 29 de setembro, o Cisvale passará a reunir e sistematizar as informações produzidas pelos municípios. O trabalho permitirá avançar nas próximas etapas previstas pelo AdaptaCidades, que incluem a análise de risco climático, a identificação e a priorização de medidas de adaptação. A proposta é que, ao final deste processo técnico, a região disponha de um mapeamento capaz de demonstrar onde estão os principais riscos, quais territórios demandam maior atenção e quais respostas podem ser estruturadas de forma conjunta.

A construção regional também deverá abrir espaço para a participação da sociedade civil. Com o mapeamento consolidado, o Cisvale prevê a realização de um seminário regional para apresentar os resultados e ampliar o debate sobre as estratégias de adaptação. A participação de diferentes setores deverá contribuir para transformar os dados levantados pelos municípios em prioridades e ações voltadas à preparação da região diante dos eventos climáticos extremos.

O presidente do Cisvale, Gilson Becker, ressalta que o processo permite dar maior segurança ao planejamento dos municípios. “Estamos construindo uma base técnica para compreender de forma cada vez mais precisa como os eventos climáticos atingem a nossa região. Quanto mais qualificadas forem essas informações, melhores serão as condições para definir prioridades, planejar investimentos e buscar soluções integradas. A Lente Climática é uma etapa importante deste caminho, que ainda terá outros momentos fundamentais até chegarmos às medidas concretas de adaptação”, complementa.

SESSÃO ORDINÁRIA Nº 32— em 09 de setembro de 2026

Ao nono dia do mês de setembro de dois mil e vinte e seis às dezoito horas, nas dependências da Câmara Municipal de Vale Verde/RS, sob a presidência do vereador Dion Souza, reuniram-se os vereadores deste Poder Legislativo. Presidente solicita que a secretária vereadora Débora Rosa da Silva verifique o livro de presença, todos vereadores assinaram o livro e se fazem presentes. Presidente coloca em apreciação a ata nº 31/2026, sendo aprovada por todos. Presidente solicita que o representante da Administração Municipal venha até tribuna para explicar sobre a organização da Semana Farroupilha. Presidente abre espaço destinado ao grande expediente, os vereadores que desejarem fazer o uso da palavra se inscrevam. Presidente passa palavra para o Vereador Jorge Ribeiro, que cumprimenta todos os presentes nesta Casa Legislativa e todos que estão nos assistindo pelas redes sociais. **Vereador Jorge:** Eu peguei esse espaço só para agradecer ao Afonso pelos serviços realizados para a nossa comunidade, vou agradecer ao Afonso pelos corredores que ele fez para mim, ele fez o corredor do Sr. Rubi, o corredor da Dona Celi, e fez um aterro que tinha que ser feito ali no Chileno, que quando chovia, sempre atacava, aí eu pedi para ele, aterraram, levantaram a estrada lá, eu estou agradecendo. Queria agradecer também ao Bastiãozinho pelo evento que ele fez, muito bonito, muito bem organizado, ele está de parabéns. Presidente passa a presidência para a vereadora Patrícia Gerhardt. Presidente passa a palavra ao vereador Dion Souza, que cumprimenta todos os presentes nesta Casa Legislativa e todos que estão nos assistindo pelas redes sociais. **Vereador Dion:** Quero agradecer à Administração, ao Norton em especial, por ter vindo aqui dar essa explanação para nós, explicar sobre a Semana Farroupilha, que tem início agora domingo dia 13 até o dia 20, e desejar uma boa cavalgada ao CTG Rancho Velho que irá buscar a chama, e eles chegam com a chama aqui no município domingo, às 11 horas, então que aconteça tudo bem, uma ótima cavalgada, e que Deus os abençoe no caminho. Também a gente sabe que como vai ser um evento aberto, aqui na nossa praça, do dia 13 ao dia 20, a gente pede que tanto as pessoas dos piquetes, as pessoas do CTG, como a comunidade em geral que vai participar da Semana Farroupilha, tenham muita calma, muita paciência, a gente sabe que um evento assim, grande e aberto, ele se torna perigoso, a gente sabe que as pessoas vão estar todos pilchados, evento que também envolve bebida, então a gente pede que todos que estejam presentes ali, que estejam cientes, calmos, tranquilos, sem confusões, a gente vê em outros municípios situações bem desagradáveis que acontecem, então vamos pedir a nossa população, a nossa comunidade, pessoas de fora que queiram vir visitar o nosso município, que tenhamos uma semana farroupilha abençoada, com muita tranquilidade, e sempre mantendo viva a chama da nossa tradição. Presidente devolve a presidência para o vereador Dion Souza. Presidente solicita que a secretária faça leitura do ofício e Projeto de Lei. **Ofício Gab.nº 175/2026.** Na oportunidade em que cumprimentamos cordialmente Vossa Senhoria, vimos através deste, encaminhar para apreciação e aprovação dos nobres Edis com URGÊNCIA, na forma do art. 2º da Resolução Legislativa nº 04/2025, do seguinte Projeto de Lei: **Projeto de Lei nº 2.473/2026, de 04 de setembro de 2026** – “Autoriza a celebração de Termo de Fomento, suplementa orçamento vigente e aponta recursos para cobertura”. Presidente coloca o **Projeto de Lei nº 2.473/2026** em discussão e logo após em votação. Projeto foi aprovado por todos e será enviado ao Executivo Municipal. Não havendo mais nada a ser tratado presidente declara encerrada a presente sessão ordinária, ficando a próxima para o dia 15 de setembro de 2026 às 18 horas.

Débora Rosa da Silva
Secretária

Dion Souza
Presidente

Quatro cavalgadas se unem na fusão da Chama Crioula em Passo do Sobrado



Cerimônia realizada no domingo, 13 de setembro, marcou a abertura da XXX Semana Farroupilha e contou com apresentações de crianças

A chegada de quatro cavalgadas e a fusão da Chama Crioula marcaram a abertura da XXX Semana Farroupilha de Passo do Sobrado no domingo, 13 de setembro. A cerimônia ocorreu na Rua Coberta, em frente à sede do Executivo, e reuniu tradicionalistas, famílias e representantes de entidades locais.

Participaram do encontro a Cavalgada da Independência, a Cavalgada da Integração, a Cavalgada Farroupilha e a 42ª Cavalgada do CTG Gaudérios da Querência. Os grupos chegaram ao local conduzindo as centelhas que foram reunidas durante a cerimônia, formando a Chama Crioula Municipal.

O ato simbolizou a união das cavalgadas e das entidades envolvidas na preservação da cultura gaúcha. Depois da fusão, a chama passou a permanecer sob os cuidados dos tradicionalistas durante as rondas realizadas ao longo da Semana Farroupilha.

Crianças participaram da programação

A abertura também contou com apresentações de crianças, que demonstraram ao público elementos da música, da dança e dos costumes do Rio Grande do Sul.

A participação infantil foi um dos momentos de destaque da tarde e reforçou a importância de transmitir as tradições às novas gerações. Familiares e integrantes da comunidade acompanharam as apresentações realizadas na Rua Coberta.

Cavalarianos percorreram diferentes trajetos

A chegada conjunta representou a conclusão dos percursos realizados pelas quatro cavalgadas. Parte dos grupos seguiu até Rio Pardo

para buscar a centelha da Chama Crioula, distribuída aos municípios e às entidades tradicionalistas.

A 42ª Cavalgada do CTG Gaudérios da Querência iniciou o trajeto no dia 10 de setembro. Durante quatro dias, os cavalarianos passaram por João Rodrigues, Rio Pardo e Rincão Del Rei antes de retornarem a Passo do Sobrado para participar da cerimônia.

A Cavalgada da Independência iniciou sua mobilização no dia 9 de setembro. A Cavalgada da Integração e a Cavalgada Farroupilha também conduziram suas centelhas até o ponto de encontro, onde ocorreu a fusão.

Em 2026, Rio Pardo ocupou posição de destaque nas celebrações tradicionalistas por ter sediado, nos dias 14 e 15 de agosto, a 77ª Geração e Distribuição da Chama Crioula. A programação reuniu representantes das 30 Regiões Tradicionalistas do Rio Grande do Sul e de três regiões de Santa Catarina.

Símbolo da tradição gaúcha

A tradição da Chama Crioula teve início em 1947, quando Paixão Côrtes retirou uma centelha do Fogo Simbólico da Pátria, em Porto Alegre. O gesto deu origem a um dos principais símbolos dos Festejos Farroupilhas.

Em Passo do Sobrado, a fusão realizada no domingo representou mais do que o encerramento dos trajetos percorridos pelos cavalarianos. O encontro demonstrou a integração entre os grupos e o compromisso das diferentes gerações com a preservação da história, dos costumes e da identidade cultural do povo gaúcho.

A programação da XXX Semana Farroupilha prosseguiu após a abertura com rondas da Chama Crioula, atividades culturais, sessão solene, ações nas escolas, baile, desfile temático, Missa Crioula e a cerimônia de extinção da chama.





OPINIÃO

Buenas amigos leitores

Quis custodiet ipsos custodes?

Na situação no STF – Supremo Tribunal Federal, quando a gente acha que já viu de tudo, se dá conta de que não viu foi é nada! Pode conter conteúdo sintético.

* Circo dos horrores

A sessão do STF esta semana, que objetivava definir se seria aberto expediente para autorizar a investigação do ministro (assim, com letra minúscula) Alexandre de Moraes, foi verdadeiramente isso: um circo dos horrores. E essa denominação é bastante interessante.

Historicamente, a expressão circo dos horrores referia-se a espetáculos públicos populares dos séculos XIX e XX que exibiam pessoas com anomalias físicas, mutações genéticas ou condições médicas raras.

Pois bem, assistindo-se às manifestações da referida sessão, era essa a impressão que se tinha: os membros a maior instância do Poder Judiciário brasileiro apresentando-se como pessoas que possuíam anomalias (de caráter, de ética e de moral), mutações (de personalidade) e condições médicas raras (cara-de-pausismo e sem-vergonhice congênita). Uma vergonha!

* Teatro do absurdo

Além de poder ter sido classificada como circo dos horrores, tal sessão poderia ter sido identificada, também, e apenas para manter-se no mundo das artes, como o teatro do absurdo, uma designação criada em 1961 para agrupar obras

teatrais que retratavam a falta de sentido da existência humana no pós-guerra (Segunda Guerra Mundial).

Segundo uma sumária pesquisa no Dr. Google, aquele que tudo sabe, as principais características dessas peças teatrais do teatro do absurdo são Incomunicabilidade, pois que os personagens falam muito, mas os diálogos são fragmentados, repetitivos e vazios; falta de lógica, visto que as tramas não seguem uma estrutura linear clássica de começo, meio e fim, muitas vezes terminando como começaram (trama circular); e tragicomédia, uma vez que mistura humor desconfortável com angústia e desespero diante da condição humana. E daí, é ou não é o que se viu na terça-feira “histórica”?

* E como não existe mal que não possa piorar...

Uma coisa é o Alexandre de Moraes, acuada e sem ter como explicar de forma minimamente razoável sua relação com o mafioso, adotar o princípio do *jus sperniandi*, ou direito de esperar, e querer cair atirando, levando mais gente para a vala do barro orgânico onde se encontra; outra coisa são seus apoiadores, esquecendo-se que antes de tudo representam o órgão máximo de um dos poderes do Estado Democrático de Direito, esquecerem que antes de um posicionamento classista, eles devem se ater aos princípios fundamentais de seu mister. E a vergonha só aumentando. Mas nada supera a da manifestação do decano do STF.

* É tão absurdo que ninguém se deu conta que é indecoroso?

A manifestação do ministro (também com letra minúscula) Gilmar Mendes, mostra bem o que são as pessoas que ocupam hoje cargo no STF e o tipo de constituição ética e moral que as caracterizam.

Segundo esse ministro, “não se deve expor colegas, mesmo que estejam envolvidos” (em tramoias) ... Como assim? Então se algum ministro do STF estiver envolvido em alguma prática “não-republicana” (para não dizer criminosa) ele não deve “ser exposto”? A apuração de responsabilidades e julgamentos de seus pares devem ser secretos só por que é ministro do STF?

Sei que vão dizer que este argumento, como o apresentei, está descontextualizado, mas a mim soou como (mais uma) desavergonhada alegação de que “o que vale para o cidadão comum, não vale para nós”, ou de que “devemos nos proteger, custe o que custar” ... E o pior é que ele ainda completou: “até a máfia tem ética” ... Gente, onde estão nossos políticos para demonstrar contundente irrisignação contra essa argumentação imoral e cobrar urgentemente explicações? Ahahahahah, esses não vão aparecer, pois que é como diz o ditado: quem tem medo, aperta, ahahahahahahaha.

Com a argumentação proferida, o ministro Gilmar Mendes esqueceu-se do elementar princípio do servidor público: à mulher de Cezar, não basta ser honesta, tem que parecer honesta...

Então eu reitero a pergunta inicial: *quis custodiet ipsos custodes?* Mas sobre essa questão só digo uma coisa: voltaremos!

Bom fim de semana e parabéns a nós, gaúchos e gaúchas de todas as querências. Até à próxima, se Deus quiser.

Salve o 20 de Setembro!

Breno Pires Moreira

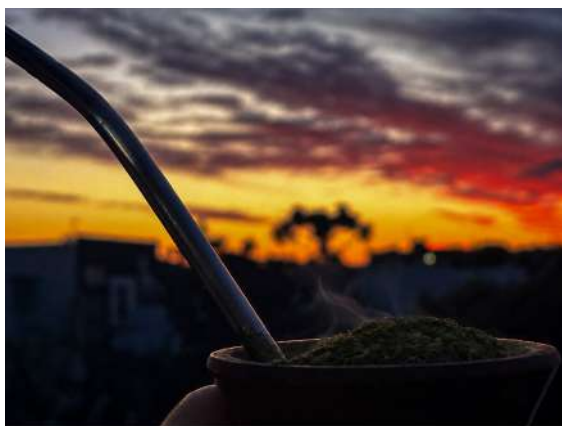
Concurso Santa Foto Tchê divulga vencedores da Semana Farroupilha 2026



1 - Profissional - Rutimila Vicente da Silva



2 - Profissional - Renato Gomes da Silva



3 - Profissional - Luís Augusto da Silva Koppe Filho



1 - Amador - Antonio Carlos Trierweiler

A Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa divulgou os resultados do Concurso Fotográfico "Santa Foto Tchê", realizado em alusão à Semana Farroupilha 2026. Com o tema "Cultura Gaúcha", a iniciativa buscou valorizar, registrar e divulgar as tradições e a identidade rio-grandense por meio da fotografia.

Promovido pelo Município de Santa Cruz do Sul, o concurso foi aberto a fotógrafos amadores e profissionais residentes no município. Cada participante pôde inscrever uma fotografia, tendo como proposta registrar, a partir de diferentes olhares, elementos relacionados à cultura gaúcha.

As imagens foram avaliadas por uma comissão formada por três jurados, considerando os seguintes critérios: relevância para a cultura gaúcha, composição e técnica fotográfica, criatividade

e originalidade, além do impacto visual e emocional das obras.

Na categoria profissional, a primeira colocação ficou com Rutimila Silva, com a fotografia "Onde a luz encontra a tradição". Renato Gomes Silva conquistou o segundo lugar, com "Lugar de paz", e Luís Augusto Koppe Filho ficou em terceiro, com "O mate ao entardecer".

Entre os participantes da categoria amador, Antônio Carlos Trierweiler conquistou o primeiro lugar com "Eu te bendigo cada vez que cevo o mate". Eliane Stein Trierweiler ficou em segundo, com "Entardecer na querência", enquanto Carlos Augusto Stein Trierweiler conquistou a terceira colocação com "Pôr do sol na querência".

A premiação inclui a exposição das fotos premiadas, além de troféu aos vencedores.



2 - Amador - Eliana Stein Trierweiler



3 - Amador - Carlos Augusto Stein Trierweiler

Tabaco brasileiro conclui pré-inspeção exigida para exportação à China

Procedimento é uma das exigências do protocolo bilateral de comércio entre Brasil e China. Em 2025, país asiático foi o segundo maior destino do tabaco brasileiro, com importações de US\$ 577 milhões.

Setembro de 2026 – O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) sediou nesta quinta-feira, 17 de setembro, em Santa Cruz do Sul (RS), a reunião de encerramento da pré-inspeção da safra 2025/26, uma das exigências previstas no protocolo bilateral de comércio entre Brasil e China. O encontro ocorreu em formato híbrido, com a participação virtual de autoridades da Administração Geral das Alfândegas da República Popular da China (GACC) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Também participaram o presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing; o presidente da China Tabaco Internacional do Brasil (CTIB), Jin Quiang; a responsável técnica do Laboratório da Central Analítica da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Adriana Dupont Schneider; o assessor da Diretoria do SindiTabaco, Carlos Sehn; além de representantes das empresas fornecedoras de tabaco.

Como nos anos anteriores, e conforme acordado com a GACC, o MAPA ficou responsável pela coleta de amostras de tabaco processado e pelo envio à Central Analítica da UNISC para a realização de testes laboratoriais destinados a verificar a presença das nove pragas quarentenárias previstas no acordo antes do embarque do produto.

Durante a reunião, o representante do MAPA, Roque Danieli, apresentou as atividades realizadas durante a pré-inspeção e o relatório encaminhado à GACC, com o detalhamento dos procedimentos adotados no Brasil. “Temos verificado, ao longo destes 20 anos, um aumento da qualidade do produto, o que atribuímos principalmente aos treinamentos realizados. Somente este ano, foram mais de 300 técnicos treinados”, relatou Danieli.

Ausência de pragas

Com o objetivo de verificar a presença das nove pragas quarentenárias previstas no acordo, a Central Analítica da UNISC avaliou 52 lotes de sete empresas. As amostras foram examinadas para seis tipos de insetos, duas plantas daninhas e o fungo conhecido como mofo azul. Não foram detectadas as



pragas quarentenárias nas amostras analisadas, resultado que atende aos requisitos previstos no protocolo bilateral e permite o avanço do processo de exportação da safra para a China.

Segundo o representante líder da GACC, Fayu Huang, a inspeção foi efetiva e houve uma evolução significativa na qualidade do produto brasileiro, especialmente em relação ao NTRM (*Non-Tobacco Related Material*), expressão utilizada para designar materiais não relacionados ao tabaco. Ele destacou, no entanto, a importância de ampliar a conscientização para reduzir ainda mais a ocorrência desses materiais.

O presidente da CTIB comprometeu-se a reforçar, junto às empresas fornecedoras de tabaco, a importância do monitoramento e da rastreabilidade. Segundo ele, a exportação do tabaco brasileiro para a China depende da emissão do certificado pela GACC. Até a conclusão dessa etapa, as empresas devem manter os cuidados necessários para garantir a segurança do produto durante a fase final de armazenamento.

China é importante destino

O presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing, reforçou a relevância do mercado chinês para o setor de tabaco brasileiro. Em 2025, a China foi o segundo maior destino do tabaco brasileiro, com importações de aproximadamente US\$ 577 milhões. “Para o

SindiTabaco e para nossas sete empresas associadas que exportam volumes para a China, esse é um momento de grande relevância. A China é um dos nossos principais mercados e estamos sempre atentos ao cumprimento do acordo estabelecido”, afirmou.

Thesing também destacou que a eliminação de NTRM continua sendo uma preocupação do setor. “Recentemente lançamos uma nova campanha de conscientização para evitar ao máximo a contaminação do tabaco com materiais estranhos. Também nos comprometemos a reforçar o monitoramento e a rastreabilidade do nosso produto, de modo a ampliar a segurança e o cumprimento do acordo”, reforçou o presidente do SindiTabaco.

Programa Tabaco Limpo

A preocupação com a presença de materiais estranhos no tabaco está contemplada no Programa Tabaco Limpo, iniciativa que busca conscientizar os produtores sobre a necessidade de adotar medidas para evitar que esses materiais sejam misturados ao produto durante o manejo da lavoura, a colheita, o armazenamento, a classificação ou o enfardamento. Entre os materiais que podem ser encontrados estão fios de sacaria de rafia e plástico, capins e outras partes de vegetais, penas, insetos, pelos de animais, papéis, isopor e barbantes.

Sessão solene homenageia patronos e jovens tradicionalistas em Passo do Sobrado



Cerimônia da XXX Semana Farroupilha reconheceu Ilázio Queiroz Lopes, Zaira Maria Bastos da Rosa, Luana Jamile Kroth e Augusto Ismael Rauber Jänisch

Uma noite marcada pela emoção, pelo reconhecimento e pela valorização da cultura gaúcha integrou a programação da XXX Semana Farroupilha de Passo do Sobrado. Na segunda-feira, 14 de setembro, foi realizada uma sessão solene em homenagem aos Patronos Farroupilhas e aos Jovens Tradicionalistas de 2026.

A cerimônia começou às 18h, no CTG Gaudérios da Querência, reunindo homenageados, familiares, autoridades, integrantes das entidades tradicionalistas e representantes da comunidade.

Os patronos homenageados foram **Ilázio Queiroz Lopes**, em vida, e **Zaira Maria Bastos da Rosa**, *in memoriam*.

Na categoria destinada à juventude, receberam o reconhecimento **Luana Jamile Kroth** e **Augusto Ismael Rauber Jänisch**, escolhidos como Jovens Tradicionalistas da XXX Semana Farroupilha.

Reconhecimento aos patronos

A homenagem aos patronos destacou pessoas que, ao longo de suas trajetórias, contribuíram para preservar os costumes, os valores e as ma-

nifestações que integram a identidade tradicionalista de Passo do Sobrado.

Ilázio Queiroz Lopes recebeu a homenagem em vida, representando aqueles que permanecem ligados à cultura gaúcha e ajudam a manter as tradições presentes no cotidiano das famílias, das comunidades e das entidades.

A cerimônia também reverenciou a memória de Zaira Maria Bastos da Rosa. A homenagem *in memoriam* reconheceu o legado deixado por ela e ressaltou que a contribuição daqueles que já faleceram permanece viva nas lembranças dos familiares, amigos e integrantes da comunidade.

Mais do que uma distinção individual, o reconhecimento aos patronos valorizou histórias construídas por meio da convivência comunitária, da participação nas atividades tradicionalistas e da transmissão dos costumes entre diferentes gerações.

Juventude mantém acesa a chama tradicionalista

Outro momento de destaque foi a homenagem a Luana Jamile Kroth e Augusto Ismael Rauber Jänisch. O reconhecimento evidenciou o papel das novas gerações na continuidade do movimento tradicionalista.

A presença dos jovens demonstra que a cultura gaúcha não está restrita

às lembranças do passado. Ela continua sendo vivenciada por meio da dança, da música, da poesia, da indumentária, das atividades campeiras e da participação nas entidades e eventos comunitários.

Ao receberem a homenagem, Luana e Augusto representaram uma geração que aprende com os mais experientes e assume a responsabilidade de levar esse legado adiante. O reconhecimento também incentiva outras crianças e adolescentes a conhecerem a história do Rio Grande do Sul e a participarem das atividades culturais desenvolvidas no município.

Encontro entre memória, presente e futuro

A solenidade reuniu três dimensões importantes do tradicionalismo: a memória daqueles que deixaram sua contribuição, o reconhecimento às pessoas que continuam preservando os costumes e a valorização dos jovens responsáveis por conduzir esse legado ao futuro.

Realizada durante a XXX Semana Farroupilha, a homenagem reforçou o compromisso da comunidade com a preservação da identidade gaúcha e mostrou que a chama do tradicionalismo permanece acesa em Passo do Sobrado, sendo transmitida de geração em geração.

Da primeira faixa ao reconhecimento: Luana Kroth constrói trajetória de dedicação ao tradicionalismo

Homenageada como Jovem Tradicionalista durante sessão solene em Passo do Sobrado, enfermeira relembra o início da caminhada no CTG Gaudérios da Querência e incentiva outros jovens a conheçam a cultura gaúcha

Um convite recebido ainda na adolescência abriu as portas para uma trajetória marcada por estudo, música, participação comunitária e valorização da cultura gaúcha. Aos 27 anos, Luana Jamille Kroth recebeu o reconhecimento de Jovem Tradicionalista durante a sessão solene realizada na noite de 14 de setembro, em Passo do Sobrado, dentro da programação da XXX Semana Farroupilha.

Natural de Passo do Sobrado, Luana nasceu em 27 de junho de 1999 e reside na localidade de Entrada de Rincão do Sobrado. É filha de José Astor Kroth e Liane Maria Schuh Kroth. Desde pequena, cresceu em contato com os costumes, os valores comunitários e as manifestações culturais que integram a identidade do povo gaúcho.

A participação efetiva no Movimento Tradicionalista Gaúcho, porém, começou em abril de 2014, quando tinha 14 anos. Naquele período, recebeu de Daien e Salo, então diretores culturais do CTG Gaudérios da Querência, o convite para participar da ciranda interna da entidade na categoria Prenda Juvenil.

Luana ainda não conhecia as provas, as pesquisas e as responsabilidades que faziam parte de uma Ciranda Cultural de Prendas. Mesmo assim, decidiu aceitar o desafio depois de conversar com os pais e receber o apoio da família.

“Eu não conhecia o mundo da ciranda interna de prendas e do Entreviro de Peões, mas me dispus a aceitar. Primeiro conversei com a mãe, com o pai e com os meus familiares, e eles prontamente me apoiaram. Então eu mergulhei nessa experiência”, recordou.

Primeira faixa abriu caminho para novas conquistas

A preparação exigiu estudo sobre história, tradição e folclore, além de participação cultural, desenvoltura artística e conhecimento das atividades promovidas pelo movimento. Aos poucos, Luana compreendeu que ser prenda significava muito mais do que vestir a pilcha ou carregar uma faixa. Representava assumir o compromisso de conhecer, respeitar, preservar e transmitir as tradições.

O resultado apareceu poucas semanas depois. Em 10 de maio de 2014, ela conquistou o título de 1ª Prenda Juvenil do CTG Gaudérios da Querência. A faixa representou o primeiro grande marco de uma caminhada que ainda estava começando.

Nos dias 27 e 28 de junho daquele ano, Luana representou a entidade na 45ª Ciranda Cultural de Prendas — Fase Regional, realizada em Encruzilhada do Sul. Ao término das provas, alcançou o título de 3ª Prenda Juvenil da 5ª Região Tradicionalista.

As duas conquistas foram decisivas para fortalecer o sentimento de pertencimento que ela começava a construir. A jovem que havia ingressado sem experiência passou a ocupar espaços de representação dentro do CTG e da Região Tradicionalista.

Cultura, música e participação comunitária

A trajetória tradicionalista foi construída em meio a diferentes compromissos. Durante a juventude, Luana participou de aulas de violão, da Banda Municipal, do Programa Atle-



ta do Futuro, do Coral Cantar é Viver e do coral da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário.

Mais tarde, precisou conciliar as atividades culturais com a graduação em Enfermagem, estágios voluntários e a atuação junto aos Bombeiros Voluntários de Passo do Sobrado. Em agosto de 2022, concluiu o curso de Enfermagem na Universidade de Santa Cruz do Sul, conforme relação de formandos divulgada pela instituição e pela imprensa regional. Atualmente, também exerce a profissão de enfermeira.

Mesmo com a rotina de estudos e trabalho, o tradicionalismo permaneceu como parte importante de sua vida. Em 2016, Luana ocupou a função de diretora do Departamento Jovem da 5ª Região Tradicionalista, ampliando sua participação nas atividades voltadas à juventude.

Ela também participou do 4º Rodeio Artístico da 5ª Região Tradicionalista, no qual conquistou o primeiro lugar na categoria Intérprete Solista Vocal Feminino. A ligação com a música levou-a ainda às etapas Regional e Inter-regional do Encontro de

Artes e Tradição Gaúcha, o Enart.

Sua presença artística também foi registrada em outros espaços da comunidade. Em março de 2023, por exemplo, uma ata oficial da Câmara de Passo do Sobrado registrou uma apresentação musical feita por Luana durante uma sessão solene.

Retorno ao prendado

Depois da primeira experiência na adolescência, Luana continuou ligada ao CTG Gaudérios da Querência e voltou a integrar o prendado nas gestões 2019–2021 e 2024–2026, novamente como 1ª Prenda.

Na atual gestão, participa de encontros, apresentações, concursos culturais, cavalgadas, ações solidárias e atividades de representação. Entre as iniciativas estão a 3ª Cavalgada Flor Gaúcha, realizada em 2025 e 2026; a Cavalgada do Bem, em dezembro de 2025; a campanha Tradição que Aquece, desenvolvida com o Lar Santa Vitória; e a ação Natal Mais Feliz.

Em novembro de 2024, Luana integrou a equipe que representou o CTG Gaudérios da Querência no concurso cultural “De onde vens?”, promovido pelo prendado da 5ª Região Tradicionalista. A entidade conquistou o Troféu Rotativo Destaque Cultural da 5ª RT e também foi reconhecida pela melhor torcida.

A participação nessas atividades permitiu que ela conhecesse municípios, construísse amizades e acumulasse experiências que ultrapassaram os limites dos concursos e dos eventos tradicionalistas.

Reconhecimento como Jovem Tradicionalista

Ao receber a homenagem em Passo do Sobrado, Luana afirmou que o reconhecimento representa um momento que não imaginava alcançar quando iniciou sua caminhada, 12 anos antes.

“Para mim, é um orgulho muito grande. Nunca pensei que pudesse chegar a esse nível de reconhecimento. Foi uma trajetória muito bonita. Não digo que não tenha havido dificuldades, porque precisei abrir mão de alguns compromissos dos quais participava na época, mas é uma jornada da qual tenho muito orgulho de fazer parte”, declarou.

Para ela, as experiências vividas

dentro do movimento contribuíram diretamente para sua formação pessoal.

“Graças ao tradicionalismo, hoje eu sou quem sou, muito por conta de tudo o que vivenciei”, resumiu.

Luana atribui parte importante dessa caminhada aos pais, que não mediram esforços para acompanhá-la nos compromissos, aos amigos, professores, prendas, peões, patronagens e demais integrantes do CTG. Também destaca Daíen e Salo, responsáveis pelo convite inicial e por apresentarem a ela o universo da Ciranda Cultural de Prendas.

Convite para que outros jovens vivam novas experiências

Ao falar sobre a juventude que ainda não participa de CTGs ou de outras entidades tradicionalistas, Luana deixou uma mensagem

de incentivo. Em vez de apresentar o tradicionalismo apenas como uma competição ou uma agenda de eventos, ela destacou a possibilidade de aprendizado, convivência e descoberta pessoal.

“Cada pessoa é uma pessoa, mas eu diria para que os jovens se permitam viver uma experiência diferente, algo a que não estão habituados. Se eu não tivesse me permitido viver isso em 2014, quando tinha apenas 14 anos, talvez hoje, 12 anos depois, não tivesse passado por todas essas vivências”, observou.

“Construí muitas amizades ao longo desse caminho, conheci muitos municípios, estive em diversos locais e, para mim, foi único poder viver tudo isso”, acrescentou.

A história de Luana mostra como um convite pode transformar-se em

oportunidade e como uma experiência inicialmente desconhecida pode criar raízes profundas. Daíen e Salo plantaram a primeira semente; Luana aceitou o desafio; a família e a comunidade ajudaram a cultivá-la; e o tradicionalismo ofereceu o espaço para que ela florescesse.

Mais do que uma trajetória individual, sua caminhada evidencia o caráter coletivo do movimento. Por trás de cada prenda e de cada jovem tradicionalista estão familiares, professores, amigos, patronagens e pessoas dispostas a ensinar, apoiar e acreditar. Foi nesse ambiente que Luana Kroth construiu sua história e passou de uma adolescente sem experiência na ciranda a uma das jovens reconhecidas por sua contribuição à preservação da cultura gaúcha em Passo do Sobrado.



Aos 13 anos, Augusto Jänisch transforma tradição familiar em trajetória de conquistas

Homenageado como Jovem Tradicionalista de Passo do Sobrado, adolescente reúne mais de 150 troféus, títulos brasileiros e gaúchos e uma vida construída entre cavalos, rodeios e a convivência familiar

Aos 13 anos, Augusto Ismael Rauber Jänisch já construiu uma trajetória que impressiona pela quantidade de conquistas e, principalmente, pela ligação cultivada desde o nascimento com a cultura gaúcha. Filho de Claiton Ismael Jänisch e Ana Lucia Rauber, ele nasceu em 16 de novembro de 2012, em Santa Cruz do Sul, mas mantém uma forte identificação com Passo do Sobrado, município que representa nas competições e onde atualmente estuda.

O vínculo com o tradicionalismo começou no primeiro dia de vida. Ao deixar o hospital, Augusto já estava pilchado, em um gesto que antecipava a presença dos costumes gaúchos em sua formação. Depois disso, cresceu acompanhando a família em rodeios, cavalgadas e encontros tradicionalistas.

Antes mesmo de ter idade para competir nas pistas, o menino já se aventurava na vaca parada, modalidade utilizada para introduzir as crianças ao laço. Também participava de cavalgadas realizadas pela escola onde o pai lecionava, em Vale Verde. O contato frequente com os cavalos, a lida com o gado e o ambiente dos rodeios fortaleceu uma paixão que se transformaria em dedicação esportiva.

Durante seis anos, Augusto participou da entidade PL Cabanha Cortês. Atualmente, representa o PTG Esteio da Tradição, mantendo uma rotina de treinamentos, viagens e competições em diferentes municípios.

Tradição também foi levada para a escola

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Augusto estudou em Santa Cruz do Sul. Mesmo ainda muito jovem, procurava compartilhar com os colegas aquilo que vivenciava nos rodeios e dentro das entidades tradicionalistas.

Durante as comemorações da Semana Farroupilha, levava a vaca parada para a escola e incentivava outras crianças a conhecerem as práticas e os costumes gaúchos. Em uma das comemorações de aniversário, reuniu a turma na chácara da família, onde os colegas puderam andar a cavalo e conhecer diferentes animais.

Mais tarde, continuou participando de feiras e apresentações escolares sobre a cultura do Rio Grande do Sul. Atualmente, Augusto é aluno da Escola Estadual de Ensino Médio Alexandrino de Alencar, em Passo do Sobrado.

Sua trajetória demonstra que o tradicionalismo não ficou limitado aos finais de semana de competição. Ele passou a fazer parte da convivência escolar, das amizades e dos momentos compartilhados com outras crianças.

Das provas de vaca parada às disputas em pista

Representando a 5ª Região Tradicionalista, Augusto conquistou seus primeiros resultados nas disputas de vaca parada. A transição para o gado em movimento ocorreu aos oito anos.



Em maio de 2021, durante um dos primeiros rodeios realizados após o período de restrições provocado pela pandemia, ele participou pela primeira vez de uma prova de laço em pista. A competição ocorreu no PTG Esteio da Tradição e terminou com a conquista de seu primeiro troféu na modalidade Piá.

No rodeio seguinte, Augusto e o pai alcançaram o primeiro lugar na modalidade Pai e Filho. A conquista inaugurou uma sequência de resultados obtidos não apenas nessa categoria, mas também em provas de laço quarteto, duplas, duelos e es-

tafeta.

Com o crescimento e a experiência adquirida nas pistas, vieram competições de maior expressão e premiações em dinheiro, troféus, medalhas, fivelas e cheques simbólicos das provas.

Segundo o levantamento realizado pela família para a homenagem, Augusto já possui uma coleção de mais de 150 troféus, aproximadamente 70 medalhas e 14 fivelas, além de outros prêmios conquistados em rodeios.

Títulos brasileiros e gaúchos

Entre os principais resultados apresentados pela família estão dois títulos brasileiros do Crioulaço em dupla, competição vinculada à Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos — ABCCC.

O Crioulaço possui categorias organizadas de acordo com diferentes perfis e idades dos participantes. Na categoria Laço Jovem, por exemplo, podem participar competidores com até 14 anos, conforme informações divulgadas pelo portal oficial da raça Crioula sobre a Final Nacional da modalidade.

Augusto também é apontado como bicampeão brasileiro e tricampeão gaúcho em competições da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha — ABQM. Na mesma organização, conquistou a Copa dos Campeões.

O desempenho proporcionou ao adolescente o Prêmio Jovem da ABQM, referente ao ciclo 2024/2025, entregue em São Paulo. A família informa que ele voltará a receber o reconhecimento pelo ciclo 2025/2026.

Augusto também representou a 5ª Região Tradicionalista em diferentes edições da Festa Campeira do Rio Grande do Sul — Fecars, participando das modalidades vaca parada, dupla de piá e dupla de guri.

Uma das conquistas mais recentes ocorreu em 5 de setembro, durante a Expointer 2026. Augusto venceu o Laço Jovem da ABQM competindo com dois animais, acrescentando mais um resultado importante ao currículo.

Além das disputas, sua relação com o cavalo também está presente nas manifestações de fé. Entre os registros guardados pela família está sua participação, a cavalo, em uma das procissões dedicadas a Nossa Senhora Aparecida.

Reconhecimento como Jovem Tradicionalista

A trajetória construída desde a infância levou Augusto a ser homenageado como Jovem Tradicionalista durante a programação da 30ª Semana Farroupilha de Passo do Sobrado.

A homenagem ocorreu na noite de 14 de setembro, durante sessão solene realizada no CTG Gaudérios da Querência, em Passo da Mangueira. A cerimônia também reconheceu Luana Jamille Kroth entre os jovens tradicionalistas, além dos patronos Ilázio Queiroz Lopes, homenageado em vida, e Zaira Maria Bastos da Rosa, lembrada in memoriam.

A escolha de Augusto valoriza não somente os resultados obtidos nas competições, mas sua participação contínua na preservação e na transmissão das tradições gaúchas.

Em entrevista à Gazeta Popular, o adolescente afirmou que ficou feliz ao saber que receberia o reconhecimento.

— Fico muito feliz por saber que estou representando Passo do Sobrado nos rodeios e que fui convidado para receber essa homenagem — declarou.

Questionado sobre a mensagem que gostaria de transmitir a outras crianças e adolescentes, Augusto respondeu de maneira direta:

— Nunca desistam dos seus próprios sonhos, porque um dia vocês chegam lá.

Próximo desafio será em Lajeado

A rotina de competições continua. Durante a entrevista, Augusto revelou que seu próximo desafio será um rodeio em Lajeado, com uma motocicleta entre os prêmios.

— Vou tentar ganhar a minha primeira moto em rodeio — contou.

Embora a premiação seja um incentivo, a história do adolescente mostra que as conquistas são resultado de uma relação construída diariamente com os animais, com a família e com o tradicionalismo. Cada troféu representa horas de treinamento, viagens, cuidados com os cavalos e finais de semana dedicados às competições.

Pai destaca orgulho e convivência familiar

Para Claiton Ismael Jänisch, a homenagem recebida pelo filho representa orgulho e a confirmação de que os ensinamentos transmitidos dentro de casa estão produzindo resultados.

— Para nós é um imenso prazer e um grande orgulho. Desde pequeno, trabalhamos isso com ele e vivemos o tradicionalismo todos os finais de semana. Graças a Deus, ele seguiu os nossos passos e os ensinamentos que recebeu. A cada dia está se dedicando mais e fazendo parte desse meio — afirmou.

O pai destacou que acompanhar Augusto nas competições permite que a família permaneça unida. Na avaliação de Claiton, o tradicionalismo cria oportunidades para que pais e filhos convivam, compartilhem experiências e acompanhem de perto o crescimento dos jovens.

— O que posso dizer aos pais é que trabalhem isso com seus filhos, porque vale a pena. Eles ficam ao nosso lado, fazem parte da convivência familiar e estão conosco todos os finais de semana. Nós conseguimos acompanhar o que está acontecendo na vida deles. Fico muito feliz por fazer parte desse meio. Tudo vale a pena — ressaltou.

Uma história que está apenas começando

Embora tenha somente 13 anos, Augusto Ismael Rauber Jänisch já percorreu uma longa caminhada dentro das pistas. Começou na vaca parada, avançou para as competições com gado em movimento e passou a representar sua região em provas estaduais e nacionais.

Sua história também evidencia o papel da família na continuidade das tradições. Claiton e Ana Lucia acompanharam o filho desde os primeiros contatos com os cavalos, oferecendo apoio para que ele pudesse aprender, treinar e participar das competições.

Os mais de 150 troféus guardados pela família ajudam a dimensionar os resultados alcançados, mas não resumem a trajetória. Antes das premiações, estão a convivência nos rodeios, o respeito pelos animais, as amizades construídas nas pistas e o sentimento de pertencimento à cultura gaúcha.

Ao ser homenageado como Jovem Tradicionalista de Passo do Sobrado, Augusto passa a representar uma geração que não apenas recebe os costumes transmitidos pelos mais velhos, mas também assume a responsabilidade de mantê-los vivos.

E, enquanto se prepara para os próximos desafios, ele segue levando para as pistas o mesmo sonho que começou ainda na infância — quando, pilchado, saiu do hospital para iniciar uma vida profundamente ligada aos cavalos e às tradições do Rio Grande do Sul.

Ilázio Queiroz Lopes: uma vida dedicada ao campo, à família e às tradições gaúchas

Homenageado em vida como patrono da 30ª Semana Farroupilha de Passo do Sobrado, Lazinho relembra a infância humilde, as dificuldades enfrentadas, a criação dos filhos e sua trajetória no movimento tradicionalista

A homenagem recebida por Ilázio Queiroz Lopes durante a 30ª Semana Farroupilha de Passo do Sobrado representa o reconhecimento a uma vida marcada pelo trabalho, pela simplicidade e pelo compromisso com as tradições gaúchas. Aos 66 anos, o homem conhecido carinhosamente como Lazinho mantém no cotidiano os costumes aprendidos desde a infância e defende que ser gaúcho vai muito além de vestir a pilcha durante os festejos de setembro.

Ilázio foi homenageado em vida como patrono dos festejos de 2026. Ao lado dele, Zaira Maria Bastos da Rosa recebeu o reconhecimento *in memoriam*. A distinção foi entregue durante a sessão solene realizada na noite de 14 de setembro, no CTG Gaudérios da Querência, em Passo da Mangueira. A solenidade também homenageou os jovens tradicionalistas Luana Jamille Kroth e Augusto Ismael Rauber Jänisch.

A escolha dos patronos buscou valorizar pessoas que contribuíram para a preservação dos costumes e para o fortalecimento do tradicionalismo no município. A sessão integrou a programação da Semana Farroupilha, realizada entre os dias 13 e 20 de setembro, com atividades culturais, educativas, religiosas e campeiras.

Para Lazinho, receber a homenagem foi motivo de emoção e agradecimento.

— Para mim, é uma honra muito grande ser escolhido. Só tenho a agradecer a todos os amigos que me colocaram nesse caminho, especialmente o pessoal da Cavalgada da Integração e da Cavalgada Farroupilha. Espero que todos os que forem homenageados daqui para frente tenham esse mesmo sentimento pelas tradições gaúchas — declarou.

Infância em uma casa de barro

Ilázio nasceu em Passo da Mangueira, quando a localidade ainda pertencia ao município de Rio Pardo. Sua primeira moradia era uma casa humilde, construída de barro e pau a pique. Foi nesse ambiente rural que aprendeu valores que carregaria ao longo da vida: trabalho, coragem, respeito, amizade e união familiar.

O próprio nome guarda uma característica da história da família. Seus pais decidiram que os filhos teriam nomes iniciados com a letra “I”. Assim foram chamados Iraci, Inês, Ilceu, Ilda e Ilázio.

O pai, José da Silveira Lopes, também nasceu em Passo da Mangueira. Agricultor e trabalhador rural, exerceu diferentes atividades para sustentar a família. Foi peão, cultivou fumo, trabalhou no corte de arroz e realizou o transporte de produtos. Faleceu em decorrência de um câncer, aos 47 anos.

Com a morte do marido, Aldenira Rita Lopes ficou viúva ainda jovem e precisou criar os filhos pequenos. Trabalhou na lavoura de fumo e cuidou da casa, contando com a colaboração das crianças. Ilázio aprendeu cedo que todos precisavam ajudar para garantir o sustento da família.

Aldenira viveu até os 80 anos. A força demonstrada por ela nos períodos mais difíceis permanece entre as principais referências de Lazinho.

Trabalho e responsabilidades desde menino

A infância foi dividida entre o trabalho na lavoura, a escola e as brincadeiras. Como acontecia com muitas crianças do interior naquela época, os estudos nem sempre podiam ser colocados em primeiro lugar. Quando havia serviço no campo, era preciso ajudar a família.



A escola funcionava dentro de uma igreja e tinha Dona Otília como professora. Ela também era madrinha de Ilázio. Entre as lembranças daquele período está a estratégia utilizada por Lazinho para escapar das contas passadas pela educadora: ele se oferecia para sair ao campo e catar formigas.

Apesar das dificuldades, havia espaço para brincadeiras com os irmãos e amigos. Sérgio e Silésio estavam entre seus companheiros de infância. Uma das travessuras ocorreu quando os meninos colocaram urtiga no rabo de um cavalo. O animal disparou e eles precisaram buscar proteção junto a um butiazeiro.

Entre os irmãos, outra história atravessou as décadas. Certo dia, Inês preparou uma sopa e Ilceu, com muita fome, comeu tudo. Ilázio ficou indignado e saiu atrás do irmão. Na tentativa de fugir pela

janela, Ilceu passou mal e quase morreu de congestão. A ajuda do tio Pedro e o transporte providenciado por Erno até o hospital foram fundamentais. O susto acabou se transformando em uma das histórias familiares contadas até hoje.

Conhecimentos aprendidos na lida campeira

Foi no trabalho diário que Lázinho adquiriu conhecimentos que dificilmente seriam encontrados nos livros. Aprendeu a domar cavalos, construir cercas, tosar ovelhas, utilizar ferramentas e desempenhar diferentes tarefas da vida rural. Também trabalhou como esquilador.

Sua identificação com a cultura gaúcha nasceu dessa experiência concreta. Para ele, ser tradicionalista não é apenas participar de eventos, mas conhecer o campo, respeitar os ensinamentos dos mais velhos e preservar uma maneira de viver.

— As tradições do nosso Rio Grande são muito bonitas. É preciso conhecê-las e entendê-las. O gaúcho não pode querer ser aquilo que não é. Ele precisa ser autêntico e saber o que está fazendo dentro do movimento — afirmou.

Lázinho observa que muitas pessoas utilizam a indumentária somente durante a Semana Farroupilha. Com ele ocorre de maneira diferente. Bombacha e botas fazem parte do cotidiano.

— Eu sempre andei pilchado e sempre gostei disso. Às vezes até reclamo quando preciso colocar outra roupa que não seja bombacha e bota — contou.

Família construída com trabalho e dedicação

A vida de Ilázio também foi marcada por desafios familiares. Após uma separação, ele assumiu os cuidados dos dois filhos ainda pequenos. Suzi tinha apenas um ano e oito meses, enquanto Tiago estava com três anos.

Diante da responsabilidade, precisou trabalhar e reorganizar a vida para acompanhar o crescimento das crianças. A experiência reforçou o valor que sempre atribuiu à família.

Mais tarde, reencontrou Marina Shimunek, que conhecia desde a infância. Os dois haviam seguido caminhos diferentes e formado suas famílias. Marina era mãe de Diogo, enquanto Ilázio era pai de Tiago e Suzi.

O reencontro ocorreu na venda do Seu Ovídeo. A aproximação ganhou um novo significado durante um baile de CTG. Em 20 de setembro de 1990, os dois dançaram juntos e decidiram unir suas vidas. Passaram, então, a cuidar dos três filhos.

Ilázio manifesta gratidão pela forma como Marina acolheu Tiago e Suzi e ajudou a criá-los. Atualmente, o casal vive em uma chácara na localidade de Capela dos Cunha, mantendo a proximidade com o campo.

A família cresceu. Suziane Lopes da Silva casou-se com Celso Luís dos Santos da Silva e teve Nicolas e Gabrielly. Gabrielly é mãe de Isis Maria, bisneta de Ilázio. Tiago Atanagildo Lersch Lopes casou-se com Ana Lopes do Nascimento e é pai de Antônio. Diogo Fabiano Bandeira, casado com Rosângela Alpes, é pai de William.

Memórias de um tempo diferente

As lembranças de Ilázio ajudam a compreender como viviam as famílias do interior em outras épocas. Seu avô, Atanagildo, tornou-se quitandeiro e seguia até Rio Pardo para vender os produtos cultivados na colônia. As viagens eram feitas de aranha, e os ovos precisavam ser cuidadosamente envolvidos em palha para não quebrarem durante o percurso.

Lázinho também recorda uma época em que poucas famílias possuíam rádio. Um vizinho, conhecido como Seu Tônico, comprou um aparelho e, aos domingos, os moradores reuniam-se para ouvir o programa *Rodeio Coringa*.

Após a morte de Dona Nicota, a família entrou em um período de luto de um ano e deixou de participar de festas. Seu Tônico emprestou-lhes um rádio para que tivessem algum entretenimento em casa. Quando o período estava próximo do fim, outro familiar faleceu,

prolongando o luto. O aparelho, semelhante a uma caixa de abelhas, permaneceu com a família por aproximadamente dois anos.

As festas eram animadas com gaita e pandeiro. Entre as comidas servidas estava o tradicional bolo frito. No Natal, a família seguia de carroça até a igreja para participar da Missa do Galo. Nos aniversários, grupos de amigos faziam as chamadas “surpresas”, chegando às casas sem aviso para festejar com o aniversariante.

São recordações de um período no qual havia poucas condições materiais, mas a convivência comunitária aproximava vizinhos, amigos e familiares.

Participação no movimento tradicionalista

Ilázio acompanhou desde os primeiros anos a trajetória do CTG Gaudérios da Querência, entidade com mais de quatro décadas de atuação na preservação cultural e na integração das famílias de Passo do Sobrado e região.

— Faço parte desde quando o CTG começou. Fui praticamente um dos fundadores — recordou.

Desde 2015, também atua na Cavalgada da Integração. Ao longo dessa caminhada, assumiu diferentes responsabilidades, exercendo por várias vezes as funções de coordenador e vice-coordenador.

— Entrei na cavalgada e logo comecei a ajudar na organização. Estou sempre presente, trabalhando e colaborando. Já fui coordenador, fui vice várias vezes e hoje sou vice novamente — explicou.

Uma das lembranças mais marcantes de sua trajetória tradicionalista é a participação em um grande rodeio que reuniu aproximadamente 150 ginetes, distribuídos em quatro palanques. A dimensão do evento e a demonstração de habilidade dos participantes permanecem guardadas em sua memória.

Além de participar de rodeios, bailes, cavalgadas e atividades tradicionalistas, Ilázio procura transmitir seus conhecimentos às gerações mais novas. Ensinou os netos a declamar e compartilha com a família histórias sobre o campo, os costumes antigos e a cultura regional.

Uma homenagem recebida com gratidão

Ao ser escolhido patrono da 30ª Semana Farroupilha, Lázinho viu reconhecida uma trajetória construída longe dos holofotes, por meio da participação comunitária e da dedicação cotidiana ao tradicionalismo.

Sua história reúne experiências comuns a muitas famílias do interior: a casa humilde, o trabalho iniciado ainda na infância, as perdas familiares, a curta passagem pela escola, o esforço para criar os filhos e a preservação dos conhecimentos aprendidos no campo.

Mais do que relembrar os acontecimentos relacionados à Revolução Farroupilha, os festejos realizados em Passo do Sobrado procuram preservar hábitos, conhecimentos e valores transmitidos entre gerações. Em 2026, a programação chegou à 30ª edição, reunindo escolas, entidades, cavalgadas, grupos tradicionalistas e famílias do município.

Ao deixar uma mensagem à comunidade, Ilázio destacou a importância da autenticidade, do respeito e da continuidade cultural.

— Todos devem cultivar as tradições, porque elas são muito bonitas. Mas é preciso conhecer e respeitar o que elas representam. Quero que as pessoas continuem participando e que aqueles que forem homenageados no futuro tenham o mesmo sentimento que tenho pelas tradições gaúchas.

Lázinho também resume em poucas palavras a maneira como deseja ser lembrado: como alguém que cultivou as tradições, respeitou as pessoas, ajudou quem precisava e conduziu a vida com honestidade.

Esse talvez seja o principal significado da homenagem recebida. Ilázio Queiroz Lopes não representa apenas sua própria trajetória, mas também homens e mulheres do interior que construíram suas vidas com as mãos marcadas pelo trabalho e mantiveram a cultura gaúcha viva dentro de casa, nas comunidades e junto às novas gerações.

Zaira Maria Bastos dos Santos: uma vida de coragem, alegria e amor às tradições

Homenageada em memória durante a XXX Semana Farroupilha de Passo do Sobrado, Zaira deixou uma trajetória marcada pela dedicação à família, pelo envolvimento comunitário, pela paixão pelo tradicionalismo e por uma admirável história de superação

A homenagem prestada em memória de Zaira Maria Bastos dos Santos durante a XXX Semana Farroupilha de Passo do Sobrado foi recebida pela família com emoção, orgulho e gratidão. Falecida em 1º de junho de 2025, aos 58 anos, ela permanece viva nas lembranças dos familiares, amigos e integrantes da comunidade de Passo da Mangueira, onde construiu grande parte de sua história.

Zaira foi reconhecida como Patrona Farroupilha *in memoriam* em uma sessão solene realizada durante os festejos de 2026. A distinção recordou sua participação nas atividades tradicionalistas, o apoio oferecido ao CTG Gaudérios da Querência e sua presença constante nos eventos comunitários.

Mais do que uma homenagem individual, o reconhecimento resgatou a história de uma mulher extrovertida, trabalhadora e comprometida com a família e com a comunidade. Uma mulher cuja risada inconfundível, segundo os familiares, ainda permanece na memória de todos que tiveram a oportunidade de conviver com ela.

Infância entre a família e o meio rural

Zaira Maria Bastos dos Santos nasceu em 24 de fevereiro de 1967, no hospital de Rio Pardo. Era filha dos agricultores e pecuaristas Ilço Bastos dos Santos, nascido em 5 de maio de 1924 e já falecido, e Eva Lopes dos Santos, nascida em 3 de julho de 1936.

A escolha de seu nome também guarda uma lembrança da história familiar. Parte das terras da família havia pertencido a uma proprietária chamada Zaida. Inspirados naquele nome, os pais decidiram chamar a filha de Zaira, substituindo apenas a letra “d” pelo “r”.

Pelo lado materno, era neta de Catulino Joaquim Lopes dos Santos e Adelaide Oliveira dos Santos. Pelo lado paterno, seus avós eram João Alfredo Lopes dos Santos e Celina Bastos dos Santos, todos já falecidos.

Zaira era a caçula e a única mulher entre quatro irmãos. Cresceu ao lado de João Eraldo, Wilço e José Vilnei Bastos dos Santos, chamados carinhosamente por ela, durante a infância, de “leiado”, “Wit” e “Nei”.

Criada no meio rural, teve uma infância marcada pelas brincadeiras de boneca e casinha, pelo contato com a lavoura e pela atenção recebida dos familiares, especialmente da tia paterna Tarcila. Uma das lembranças mais afetivas era o momento em que esperava o pai retornar do trabalho na lavoura. Depois que ele tomava banho, Zaira o acompanhava durante o chimarrão.

Apesar do carinho e da aparência delicada — a família recorda a menina de pele muito clara —, ela também era conhecida pelas travessuras. Eva, sua mãe, costumava contar que havia criado os três filhos homens mantendo um vaso de enfeite intacto sobre a mesa da sala. Entretanto, bastou Zaira crescer um pouco para que o vaso fosse quebrado.

Outra aventura envolveu a bicicleta dos irmãos. Como precisava andar escondida, Zaira pedalava pelo pátio e, ao terminar, passava uma vassoura no chão para apagar as marcas dos pneus e evitar que descobrissem sua travessura.



Uma cicatriz em um dos braços também carregava uma história daquele período. Enquanto lavava as formas utilizadas pela mãe para fazer queijadas, um dos irmãos teria brincado e dado um chute nela. Zaira segurava uma chaleira com água quente, que acabou virando sobre seu corpo e provocando a queimadura.

Ela gostava de recontar essas histórias, sempre com bom humor, mantendo vivas as lembranças de uma infância simples, livre e cercada pelo afeto familiar.

Problema cardíaco foi descoberto aos seis anos

Ainda criança, Zaira e a família enfrentaram momentos difíceis. Um dos episódios que mais a marcou foi o acidente sofrido pelo pai, quando um trator virou sobre ele.

Aos seis anos, ela também foi diagnosticada com um sopro no coração. A descoberta deu início a uma rotina de consultas, tratamentos e períodos de internação no Instituto de Cardiologia, em Porto Alegre. Com o acompanhamento médico, seu quadro apresentou melhora e, durante muitos anos, ela conseguiu levar uma vida ativa.

Inicialmente, Zaira estudou na escola onde lecionava a professora Iraci. Na adolescência, passou a frequentar o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Rio Pardo, instituição posteriormente denominada Colégio Romano.

Foi durante as viagens de ônibus para estudar que conheceu Lauro Luiz Souza da Rosa, que trabalhava como cobrador. O encontro deu início a uma nova etapa de sua história.

Casamento, trabalho e nascimento das filhas

Zaira e Lauro casaram-se em 23 de fevereiro de 1985, um dia antes de ela completar 18 anos. Após o casamento, mudaram-se para Várzea do Capivarita, onde passaram a morar com Leda, mãe de Lauro. Na localidade, a família era proprietária da estação rodoviária.

O casal permaneceu na comunidade por aproximadamente três anos. Depois, retornou para Passo da Mangueira, onde Zaira retomou a convivência próxima com seus familiares.

Inicialmente, ela e o marido trabalharam na produção de tabaco com João Eraldo, irmão de Zaira. Mais tarde, tornaram-se sócios do matadouro pertencente a Adão, tio materno dela. Posteriormente, mudaram-se para a antiga venda de Catulino, avô materno de Zaira. O comércio havia sido deixado como herança aos seus pais, Ilço e Eva.

Do casamento nasceram as duas filhas: Thamy Katiucia Santos da Rosa, em 19 de junho de 1986, e Thamylla Katielle Santos da Rosa, em 28 de agosto de 1994.

Zaira conciliava o trabalho com os cuidados da casa e da família. Era reconhecida como uma mulher honesta, responsável e comprometida com tudo o que assumia. Ao longo da vida, também trabalhou em diferentes estabelecimentos comerciais.

Cirurgia cardíaca e uma nova superação

Aos 34 anos, Zaira precisou enfrentar um dos momentos mais delicados de sua trajetória. O problema cardíaco voltou a exigir cuidados mais intensos, sendo necessária uma cirurgia para a substituição das

válvulas mitral e aórtica.

O procedimento trouxe preocupação e angústia aos familiares. Amparada pela fé e pelo apoio das pessoas próximas, ela enfrentou a cirurgia e conseguiu se recuperar.

A experiência tornou-se mais uma demonstração da força que marcaria sua vida. Mesmo convivendo com limitações e cuidados médicos, Zaira não deixou de trabalhar, participar da comunidade, cuidar dos familiares e aproveitar os momentos ao lado das pessoas que amava.

Presença no tradicionalismo e na comunidade

O envolvimento comunitário sempre teve espaço importante na vida de Zaira. Ela e Lauro foram festeiros da Comunidade Nossa Senhora do Mont Serrat, em Passo da Mangueira. Quando o marido assumiu como patrão do CTG Gaudérios da Querência, contou com a presença, o incentivo e o trabalho constante de Zaira.

Ela gostava de participar dos eventos do CTG, dos bailes e das demais atividades tradicionalistas. Dançar, encontrar os amigos e colaborar com a organização das programações eram momentos que lhe davam alegria.

O tradicionalismo não representava apenas o uso da pilcha ou a participação em festas. Para Zaira, estava relacionado à convivência, à hospitalidade, ao respeito às raízes e ao sentimento de pertencimento à comunidade.

Nos negócios, o casal também administrou por aproximadamente três anos a lancheria Pic Nic, em Santa Cruz do Sul. Zaira demonstrava facilidade no atendimento ao público e gostava de conversar, brincar e acolher as pessoas.

Perda do pai marcou profundamente sua vida

Em 9 de fevereiro de 2006, Zaira enfrentou a morte do pai, Ilço. A perda teve um impacto profundo, pois os dois mantinham uma relação de muito afeto e proximidade.

Depois do falecimento de Ilço, Eva passou a morar com a filha e sua família. Zaira dedicou-se aos cuidados da mãe, com quem permaneceu até precisar ser hospitalizada, em 14 de janeiro de 2025.

Em 2012, Zaira e Lauro se divorciaram. Ela mudou-se para Santa Cruz do Sul acompanhada da mãe e da filha Thamylla. Na cidade, trabalhou inicialmente em uma padaria e, depois, em uma lancheria.

Uma nova família e muitos momentos felizes

Em 2014, Zaira conheceu Mauro José Preuss, com quem viveu até o fim de sua vida. Os dois formaram um casal parceiro, divertido e disposto a aproveitar os momentos juntos.

Gostavam de participar dos eventos realizados no município, acompanhar campeonatos de bocha, encontrar os amigos para partidas de canastra e pife e passear com a família.

Com o relacionamento, Zaira acolheu como parte de sua família as enteadas Josiane, Luciana e Lisandra. Também dedicava grande carinho aos “netos emprestados” Gabrielle, Ítalo, Ninah, Livia e Otávio, além dos genros Jorge, Fernando e Adriano.

A facilidade em acolher as pessoas era uma de suas características mais lembradas. Zaira fazia amizades com naturalidade, gostava de brincar e tinha sempre uma palavra ou um gesto de ajuda. Mesmo diante das dificuldades, procurava manter o bom humor.

A “joia” da avó Zaira

O ano de 2018 reuniu duas grandes alegrias. Zaira acompanhou a formatura da filha Thamylla e celebrou o nascimento da neta Isadora, a quem chamava carinhosamente de sua “joia”.

Como avó, tornou-se presença constante, amorosa e participativa. Gostava de acompanhar o crescimento da neta e valorizava cada encontro em família.

Em 2023, viveu outra realização ao acompanhar a formatura da filha Thamy. Para Zaira, as conquistas das filhas também eram suas. A educação, o trabalho e a união familiar estavam entre os valores que procurava transmitir.

Ela mantinha ainda uma relação muito próxima com o genro Roger. Os dois brincavam constantemente e compartilhavam momentos de grande descontração. Quando queria provocá-lo de forma carinhosa, Zaira o chamava de “Roginho”.

Essa ligação também carregava uma coincidência afetiva. Ilária, mãe de Roger, havia sido professora de Zaira na infância, enquanto

Zaira cuidara de Débora, irmã dele. Anos depois, as histórias das duas famílias voltaram a se encontrar por meio do casamento de Thamy.

O sonho de viajar de avião

Em 2024, Zaira conseguiu realizar um sonho antigo: viajar de avião. O destino escolhido foi Salvador, na Bahia.

Ela fez a viagem acompanhada da filha Thamy, da neta Isadora, do genro Roger e do companheiro Mauro. O passeio tornou-se uma das últimas grandes lembranças felizes vividas pela família ao seu lado.

Para uma mulher que enfrentara tantos desafios relacionados à saúde, embarcar em um avião e conhecer outro estado representou mais do que uma viagem. Foi a concretização de um desejo e a oportunidade de criar novas memórias com as pessoas que amava.

A última batalha

Zaira foi hospitalizada em 14 de janeiro de 2025. Durante os meses seguintes, enfrentou uma sequência de obstáculos, tratamentos e procedimentos. Segundo a família, 99 dias desse período foram vividos no Instituto de Cardiologia, em Porto Alegre.

A segunda cirurgia cardíaca apresentava riscos elevados. Mesmo com medo, ela decidiu enfrentar mais uma vez o procedimento. A operação foi realizada em 24 de fevereiro de 2025, justamente no dia em que completou 58 anos.

A família acompanhou cada etapa, mantendo a esperança em sua recuperação. Zaira lutou até o fim, demonstrando a mesma persistência que havia marcado toda a sua trajetória. No dia 1º de junho de 2025, entretanto, morreu em decorrência de uma parada cardiorrespiratória.

Sua partida deixou saudade entre familiares, amigos e integrantes da comunidade. Ao mesmo tempo, consolidou a lembrança de uma mulher que atravessou a vida com coragem, fé, alegria e dedicação às pessoas próximas.

Filhas destacam orgulho pela homenagem

Durante a homenagem prestada na Semana Farroupilha, as filhas Thamy e Thamylla representaram a família. Em entrevista, elas falaram sobre a emoção de ver a mãe reconhecida mesmo após sua partida.

“Para nós, como família, é uma honra saber que a nossa mãe, mesmo não estando mais presente aqui, ainda mora no coração da comunidade e de todas as pessoas que votaram para que ela fosse homenageada”, afirmou Thamy.

A filha lembrou que Zaira sempre teve uma ligação verdadeira com as tradições gaúchas e com as atividades realizadas em Passo da Mangueira e no município.

“Com certeza, ela é merecedora dessa homenagem. Foi uma pessoa que sempre amou a tradição e participou muito do CTG. Gostava de estar presente, de dançar e de participar não somente do CTG, mas de toda a comunidade de Passo da Mangueira e de Passo do Sobrado”, completou.

O reconhecimento também demonstrou que a atuação de Zaira ultrapassou o ambiente familiar. Sua maneira de acolher, ajudar e divertir as pessoas deixou marcas em diferentes espaços da comunidade.

Um legado que permanece

Para a família, nenhuma homenagem ou conjunto de palavras seria suficiente para expressar tudo o que Zaira representou. A saudade permanece, mas caminha ao lado do orgulho e da gratidão pelos anos de convivência.

Sua trajetória reuniu trabalho, participação comunitária, amor às tradições, dedicação à mãe, às filhas, à neta, ao companheiro e a todos que passaram a fazer parte de sua família.

Zaira Maria Bastos dos Santos deixou como legado a persistência diante das dificuldades, a capacidade de acolher e a alegria de aproveitar cada oportunidade. Sua risada, as brincadeiras, o carinho pelos amigos e o amor pela família continuam presentes nas lembranças daqueles que conviveram com ela.

A homenagem como Patrona Farroupilha *in memoriam* eterniza publicamente o que seus familiares já guardavam no coração: a história de uma mulher guerreira, generosa e profundamente ligada à sua comunidade.

Horóscopo Semanal

A semana de 19 a 25 de setembro é marcada por transições astrológicas marcantes: a chegada do Equinócio e a transição para o Sol em Libra, a energia de expansão da Lua Crescente impulsionando projetos, e a aproximação de uma intensa Lua Cheia que exige equilíbrio entre individualidade e parcerias.

Áries

Geral: Foco renovado nas relações pessoais e profissionais. Com a energia do período, será essencial ouvir mais e agir menos por impulso. **Trabalho & Finanças:** Mantenha a paciência em negociações; evite assinar acordos sem revisar todos os detalhes. **Amor & Saúde:** O clima esquenta no relacionamento, mas controle o ciúme. Canalice o estresse com atividades físicas.

Touro

Geral: A produtividade estará em alta, facilitando a organização da rotina e a resolução de pendências acumuladas. **Trabalho & Finanças:** Bom momento para colocar as finanças em ordem e cortar gastos desnecessários. Mantenha a disciplina no trabalho. **Amor & Saúde:** Momentos de estabilidade e carinho prático. Atenção especial à alimentação; evite excessos alimentares.

Gêmeos

Geral: A mente estará fervilhando de ideias criativas e a comunicação será o seu maior trunfo ao longo da semana. **Trabalho & Finanças:** Ótima fase para reuniões, apresentações de projetos e novos contatos profissionais. **Amor & Saúde:** Solteiros têm grandes chances de conexões interessantes em conversas casuais. Cuidado com o cansaço mental.

Câncer

Geral: As atenções se voltam para o lar, a família e a busca por segurança emocional e conforto. **Trabalho & Finanças:** Semana favorável para reorganizar o ambiente de trabalho ou planejar investimentos no imóvel. **Amor & Saúde:** Procure manter o diálogo leve para evitar desentendimentos com familiares ou o par. Respeite seu tempo de descanso.

Leão

Geral: O carisma e a capacidade de persuasão ganham destaque, mas atenção com o excesso de orgulho em discussões. **Trabalho & Finanças:** Momento propício para acordos, parcerias e circulação de ideias. Mantenha a clareza nas metas. **Amor & Saúde:** A vida social estará movimentada. A energia vital segue em alta, sendo perfeita para retomar atividades físicas.

Virgem

Geral: Encerramento da temporada solar no seu signo abre espaço para consolidar o que foi planejado nos últimos meses. **Trabalho & Finanças:** Excelente período para renegociar dívidas, organizar o orçamento e buscar maior eficiência profissional. **Amor & Saúde:** Demonstre afeto com atitudes concretas. Evite o perfeccionismo excessivo para não gerar estresse inútil.

Libra

Geral: O Sol entra em seu signo, trazendo renovação de energia, busca por diplomacia e clareza nas escolhas pessoais. **Trabalho & Finanças:** Valorize seus talentos e aproveite o momento para negociar melhores condições ou projetos. **Amor & Saúde:** O charme pessoal fica evidente. No amor, busque reciprocidade real e evite aceitar menos do que merece apenas para agradar.



Escorpião

Geral: Período de recolhimento antes do seu próximo ciclo solar. É hora de fazer um balanço interno e descartar o que não serve mais. **Trabalho & Finanças:** Bom momento para planejar os próximos passos em silêncio e colocar as contas em dia. **Amor & Saúde:** O magnetismo pessoal estará em alta a partir do meio da semana. Evite a tentação de controlar o parceiro.

Sagitário

Geral: Projetos em equipe, redes de contatos e planos para o futuro recebem impulso positivo. **Trabalho & Finanças:** Parcerias interpessoais e contatos sociais podem render oportunidades profissionais interessantes. **Amor & Saúde:** Vida social movimentada favorece os solteiros. Atenção às palavras para não agir de forma sincera demais e ferir alguém.

Capricórnio

Geral: A carreira e as ambições de longo prazo ganham destaque total. Sua disciplina será reconhecida. **Trabalho & Finanças:** Suas ideias e propostas ganham força. Momento oportuno para demonstrar liderança, mas revise custos operacionais. **Amor & Saúde:** Equilibre a dedicação ao trabalho com a atenção ao parceiro. Cuide da postura e da qualidade do sono.

Aquário

Geral: Abertura para novos aprendizados, estudos, viagens e expansão de horizontes. **Trabalho & Finanças:** Notícias de longe ou novos conhecimentos podem trazer soluções inesperadas no ambiente profissional. **Amor & Saúde:** Desejo de compartilhar afinidades intelectuais e valores morais com a pessoa amada. Reduza o consumo de alimentos pesados.

Peixes

Geral: Fase de transformação profunda, desapego emocional e revisão de acordos ou dependências. **Trabalho & Finanças:** Assuntos envolvendo finanças compartilhadas ou reorganização de compromissos exigem atenção e transparência. **Amor & Saúde:** Relações exigem intimidade sincera. Evite criar falsas expectativas sobre os outros e mantenha o pensamento positivo.

Primavera começa na noite de terça-feira e traz expectativa de mais chuva ao Rio Grande do Sul



Estação das flores terá início às 21h05 do dia 22 de setembro; previsão indica temperaturas em elevação e possibilidade de chuva acima da média em grande parte do Estado

A primavera de 2026 começa oficialmente às **21h05 desta terça-feira, 22 de setembro**, pelo horário de Brasília. O início da estação é determinado pelo equinócio, fenômeno astronômico que ocorrerá às 00h05 do dia 23 no Tempo Universal Coordenado — ainda noite do dia 22 no Brasil.

No Hemisfério Sul, a nova estação marca a transição entre o inverno e o verão. A primavera seguirá até **21 de dezembro**, quando terá início o verão.

Conhecida popularmente como “estação das flores”, a primavera é caracterizada pelo aumento gradual das temperaturas, pelo prolongamento dos dias e pela retomada mais intensa da vegetação. No Rio Grande do Sul, entretanto, o período também costuma apresentar rápidas mudanças nas condições do tempo, com alternância entre calor, chuva, temporais e eventuais incursões de ar frio.

Chuva pode ficar acima da média no Estado

As primeiras projeções climáticas divulgadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia apontam possibilidade de **chuvas acima da média histórica em grande parte do Rio Grande do Sul** durante setembro. Em algumas áreas do oeste, sudoeste e nordeste gaúcho, os volumes podem permanecer mais próximos da média do período.

Para o trimestre formado por setembro, outubro e novembro, o acompanhamento climático será especialmente importante para as atividades agrícolas. A primavera coincide com o desenvolvimento das culturas de inverno e com a preparação ou implantação das lavouras de verão.

A combinação de temperaturas mais altas e elevada umidade pode favorecer o desenvolvimento das pastagens, mas também exige atenção dos produtores. Segundo o Inmet, condições úmidas podem aumentar a ocorrência e a disseminação de doenças fúngicas em culturas como trigo e aveia. Entre as preocupações está a giberela, doença que pode comprometer a qualidade e a produtividade dos grãos, principalmente quando aparece durante o florescimento e o início do enchimento.

Chuvas frequentes também podem reduzir as janelas disponíveis para aplicação de defensivos, preparo do solo e implantação das lavouras. Por outro lado, a manutenção da umidade favorece o estabelecimento das culturas de verão e a recuperação das pastagens.

O prognóstico climático representa uma tendência para períodos mais longos e não permite determinar em quais dias ou municípios ocorrerão as precipitações. Por isso, produtores rurais e moradores devem acompanhar as previsões de curto prazo e os avisos meteorológicos.

Estação pode registrar temporais

A primavera é um período de transição e, por isso, pode apresentar

grande variação de temperatura em poucos dias. Massas de ar frio ainda conseguem chegar ao Rio Grande do Sul, enquanto o aquecimento mais intenso favorece a formação de áreas de instabilidade.

O encontro entre ar quente e úmido e frentes frias pode provocar tempestades acompanhadas de chuva intensa, rajadas de vento, descargas elétricas e queda de granizo. Esses fenômenos não acontecem de forma contínua durante toda a estação, mas podem surgir em episódios isolados e atingir determinados municípios com maior intensidade.

or intensidade.

Com o avanço da primavera, as tardes tendem a ficar mais quentes e os dias passam a ter maior duração. Próximo ao início do verão, em dezembro, o período de luminosidade será significativamente maior do que o registrado durante o inverno.

O que é o equinócio

O início astronômico da primavera acontece no momento em que o Sol, em seu movimento aparente, cruza o equador celeste em direção ao Hemisfério Sul. Nessa ocasião, os dois hemisférios recebem iluminação solar de maneira semelhante.

A palavra “equinócio” tem origem no latim e está relacionada à ideia de “noite igual”. Apesar disso, dia e noite não possuem exatamente 12 horas em todas as localidades. A refração da luz na atmosfera e a forma utilizada para medir o nascer e o pôr do sol provocam pequenas diferenças. Por isso, o mais correto é dizer que os períodos diurno e noturno ficam **aproximadamente iguais**.

Depois do equinócio, o Hemisfério Sul passa a receber progressivamente mais iluminação solar. Os dias tornam-se mais longos e as noites mais curtas até o solstício de verão, em dezembro.

Florescimento e reprodução das plantas

O aumento da luminosidade e das temperaturas estimula o florescimento de diversas espécies. Esse processo também está associado à maior presença de insetos polinizadores, como abelhas, borboletas e besouros.

Nem todas as plantas florescem exclusivamente na primavera, pois cada espécie apresenta um ciclo próprio. Mesmo assim, a combinação de calor, umidade e maior quantidade de luz favorece a floração e o crescimento da vegetação.

A estação também exige atenção das pessoas que apresentam alergias respiratórias. A maior circulação de pólen, somada às mudanças de temperatura e à presença de poeira, pode intensificar sintomas como espirros, coceira nos olhos, coriza e irritação das vias respiratórias.

Cuidados durante a estação

Diante da característica variável do tempo no Rio Grande do Sul, a recomendação é acompanhar diariamente os boletins meteorológicos. Em caso de aviso de temporal, a população deve evitar áreas abertas, árvores, estruturas metálicas e locais sujeitos a alagamentos.

No meio rural, o monitoramento das lavouras será importante diante do risco de doenças favorecidas pela umidade. Também é necessário observar as condições do solo antes da entrada de máquinas, evitando compactação e outros prejuízos.

A primavera traz paisagens mais coloridas e temperaturas gradualmente mais elevadas, mas não significa o fim imediato do frio. No Estado, manhãs com temperaturas baixas ainda podem ocorrer durante a estação, especialmente nas primeiras semanas.

Bolinho de carreteiro recheado com queijo



Há 191 anos, em 20 de setembro de 1835, começava a Revolução Farroupilha, um dos conflitos mais longos da história do Brasil. Os revolucionários, conhecidos como farroupilhas ou farrapos, rebelaram-se contra o governo imperial em meio a disputas políticas e econômicas, especialmente relacionadas à tributação e à concorrência enfrentada pelo charque produzido no Rio Grande do Sul.

Inicialmente, o movimento não tinha a separação do Brasil como objetivo comum a todos os seus integrantes. O caráter separatista ganhou força durante o conflito, culminando na proclamação da República Rio-Grandense, em 11 de setembro de 1836.

A guerra durou quase dez anos e terminou em 1º de março de 1845, com o acordo conhecido como Paz de Poncho Verde. Mesmo após o encerramento do confronto, a Revolução Farroupilha permaneceu como uma das principais referências históricas e culturais do Rio Grande do Sul.

O dia 20 de setembro, considerado a data magna do Estado, tornou-se feriado estadual em 1995. A data encerra a Semana Farroupilha e é marcada por desfiles, cavalgadas, acampamentos, apresentações artísticas e outras atividades ligadas às tradições gaúchas.

As comemorações também passam pela culinária. Churrasco, carreteiro, maionese de batata e sagu com creme estão entre os pratos frequentemente encontrados nas mesas das famílias durante os festejos. Além das receitas tradicionais, é possível reinventar alguns desses sabores, como no bolinho de carreteiro recheado com queijo.

Bolinho de carreteiro recheado com queijo

Ingredientes

1 xícara de arroz branco cru;

200 gramas de linguiça calabresa fina picada;
1 lata de tomate pelado;
1 cebola roxa picada;
1 dente de alho picado;
Tempero-verde a gosto;
Sal e pimenta-do-reino a gosto;
Queijo muçarela cortado em cubos;
Farinha de trigo para empanar;
2 a 3 ovos batidos;
Farinha de rosca para empanar;
Óleo para fritar.

Modo de preparo

Refogue o alho, a cebola e a linguiça até que os ingredientes estejam levemente dourados. Acrescente o tomate e o arroz cru. Misture bem e cubra com água fervente.

Tempere com sal e pimenta e cozinhe até que o arroz fique macio e a mistura esteja relativamente seca. Finalize com o tempero-verde. Deixe esfriar e leve à geladeira até que a massa fique firme.

Com o auxílio de uma colher, separe pequenas porções, coloque um cubo de queijo no centro e modele os bolinhos. Leve novamente à geladeira por alguns minutos.

Para empanar, passe cada bolinho primeiro na farinha de trigo, depois nos ovos batidos e, por último, na farinha de rosca. Para obter uma casquinha mais crocante, repita as etapas do ovo e da farinha de rosca.

Frite em óleo quente até dourar. Retire, deixe escorrer sobre papel-toalha e sirva com o molho de sua preferência.

Bolsa Família terá valor mínimo de R\$ 691 a partir de outubro

Recomposição de 15,04% preserva o poder de compra das famílias; novos valores passam a valer na folha de outubro

Os valores dos benefícios do Bolsa Família serão atualizados em 15,04% a partir de outubro. Com a recomposição, o valor mínimo garantido por família passa de R\$ 600 para R\$ 691, enquanto o benefício médio estimado passa de R\$ 675 para R\$ 777.

A atualização foi estabelecida pelo Decreto nº 13.120, publicado nesta quinta-feira (17.09) em edição extra do Diário Oficial da União. A norma corrige os valores pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) entre março de 2023 e agosto de 2026.

Esta é a primeira atualização dos valores pela inflação desde a retomada do atual modelo do Bolsa Família, em 2023. Os novos valores serão considerados na folha de outubro e estarão disponíveis aos beneficiários a partir de 19 de outubro, conforme o calendário do programa.

A atualização está prevista na legislação que instituiu o atual modelo do Bolsa Família. A Lei nº 14.601/2023 autoriza o Poder Executivo federal a alterar os valores dos benefícios e estabelece que eles podem ser corrigidos em intervalos de, no máximo, 24 meses, vedada a redução.

Proteção social e poder de compra

A recomposição busca preservar o poder de compra das famílias beneficiárias diante da inflação acumulada no período, especialmente para despesas essenciais, como alimentação e outros itens básicos.

O Bolsa Família tem entre seus objetivos legais o combate à fome por meio da transferência direta de renda, a redução da reprodução intergeracional da pobreza e a promoção do desenvolvimento e da proteção social das famílias. A própria lei também prevê sua articulação com políticas de saúde, educação e assistência social.

Para o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, a atualização dos valores contribui para manter a capacidade de proteção de renda do programa e assegurar às famílias condições para atender necessidades essenciais.

Eficiência e qualificação cadastral

A atualização ocorre também em um contexto de aprimoramento permanente da gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único. Desde 2023, o trabalho de qualificação cadastral, o cruzamento de informações com outras bases públicas e a apuração de inconsistências vêm sendo utilizados para tornar a concessão dos benefícios mais precisa.

Esse processo permite corrigir cadastros que não refletem a situação das famílias e, ao mesmo tempo, identificar pessoas que atendem aos critérios do programa, mas ainda não estavam alcançadas pela proteção social.

Segundo Wellington Dias, a modernização do Cadastro Único e o uso integrado das informações vêm ampliando a eficiência da gestão do Bolsa Família e contribuindo para que os recursos sejam direcionados às famílias que efetivamente atendem aos critérios do programa.

Segurança alimentar e combate à fome

O ministro também relacionou o aprimoramento do Bolsa Família à estratégia mais ampla de enfrentamento à fome. A transferência de renda integra um conjunto de políticas de proteção social, segurança



alimentar, inclusão socioeconômica e acesso a direitos articuladas no país.

O Brasil saiu do Mapa da Fome em 2025 e permaneceu fora dele no levantamento mais recente das Nações Unidas. O relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2026 (SOFI), divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), confirmou que a prevalência de subnutrição no país permaneceu abaixo de 2,5%, patamar utilizado para classificação no Mapa da Fome.

O mesmo relatório apontou que a insegurança alimentar severa caiu para 0,6% no triênio 2023–2025. Nesse contexto, a preservação do poder de compra do Bolsa Família e o aprimoramento permanente da gestão do programa integram o conjunto de ações voltadas à proteção de renda e à segurança alimentar das famílias.

Novos valores

Com a atualização, o Benefício de Renda de Cidadania, pago a cada integrante da família beneficiária, passa de R\$ 142 para R\$ 164.

O Benefício Primeira Infância, destinado às famílias que tenham em sua composição crianças com idade entre zero e sete anos incompletos, passa de R\$ 150 para R\$ 173 por criança.

Já o Benefício Variável Familiar, pago a gestantes, nutrizes e crianças e adolescentes entre sete e 18 anos incompletos integrantes das famílias beneficiárias, passa de R\$ 50 para R\$ 58 por integrante.

O Benefício Complementar garante que a soma das parcelas recebidas pela família não fique abaixo de R\$ 691. Quando o total calculado for inferior a esse valor, o complemento corresponde à diferença necessária para alcançar o piso.

Os valores são calculados de acordo com a composição de cada família. Por isso, os R\$ 691 representam o valor mínimo garantido, e não um valor único pago a todos os beneficiários.

Paulo Eisermann e João Tabajara relembram experiências no Legislativo de Vale Verde



Projeto “Heranças do Tempo” reúne entrevistas, fotografias e documentos para preservar a trajetória das pessoas que participaram da história política do município

As atas da Câmara registram projetos, votações e decisões, mas não revelam todas as experiências vividas por quem ocupou uma cadeira no Legislativo. Os pedidos recebidos nas ruas, as dificuldades políticas e os aprendizados adquiridos durante o mandato fazem parte das memórias recuperadas pelo projeto **“Heranças do Tempo — Memórias do Legislativo de Vale Verde”**.

Entre os participantes estão **Paulo Inácio Eisermann**, ex-vereador e ex-presidente da Câmara, e **João Tabajara Queiroz**, que ingressou no Legislativo como suplente e posteriormente conquistou um mandato próprio.

Paulo Eisermann: da saúde ao Legislativo

Nascido em 6 de janeiro de 1963, em Rio Pardo, Paulo passou a infância em Rincão de Nossa Senhora, atu-



almente pertencente a Passo do Sobrado. Trabalhou inicialmente na agricultura e depois tornou-se servidor público e motorista da saúde, atividade que lhe rendeu o nome político de **Paulo Motorista da Saúde**.

Sua participação comunitária incluiu a diretoria da comunidade e a presidência do Nacional. Incentivado

por Emir Rosa da Silva, Roque Eisermann, Gustavo e outras pessoas próximas, concorreu pela primeira vez em 2012.

Paulo recebeu 147 votos pelo então PMDB e foi eleito para o mandato de 2013 a 2016. Em 2014, exerceu a presidência da Câmara.

O momento mais marcante de sua passagem pelo Legislativo foi a posse, quando entrou acompanhado pela esposa, Ilana, e pelo filho Pietro, ainda recém-nascido.

Durante o mandato, defendeu pautas ligadas à saúde, ao diálogo e às necessidades da população. Aponta como principal dificuldade o fato de integrar a oposição, condição que, segundo ele, tornava mais difícil conseguir o atendimento de alguns pedidos.

Mesmo diante das divergências políticas, recorda que a relação entre os vereadores era boa. As reivindicações chegavam principalmente pelo contato direto com os moradores, em conversas realizadas nas ruas e nas comunidades.

“Tem que pensar no povo e não só em ti. Tem que trabalhar pelo povo”,

afirmou.

Como mensagem aos atuais e futuros vereadores, Paulo recomenda honestidade, diálogo e compromisso com a população.



João Tabajara assumiu como suplente

João Tabajara Queiroz nasceu em

28 de agosto de 1968, em Rio Pardo. Nas eleições municipais de 2020, concorreu pelo Republicanos, recebeu 70 votos e ficou como **suplente de vereador**.

Sua entrada na Câmara ocorreu em fevereiro de 2023, após o falecimento do vereador titular **Flávio da Silva**. Diante da vacância definitiva da cadeira, João foi convocado e empossado para exercer o restante da legislatura 2021–2024.

Mesmo tendo assumido como suplente, passou a exercer plenamente as funções parlamentares, participando das sessões, votações, comissões e do encaminhamento das reivindicações da comunidade.

Em 2024, João voltou a concorrer. Dessa vez, foi eleito titular e assumiu, em janeiro de 2025, o primeiro mandato conquistado diretamente nas urnas, correspondente ao período de 2025 a 2028.

Sua atuação inclui demandas relacionadas à infraestrutura, à saúde, à agricultura, à segurança e aos serviços públicos. João também participa da busca de emendas parlamentares e do encaminhamento de pedidos às lideranças estaduais e federais.

Entre suas proposições está uma

indicação voltada à segurança das escolas municipais, sugerindo a contratação de serviço especializado ou a disponibilização de servidores preparados para proteger estudantes e profissionais da educação.

Memórias além dos documentos

As trajetórias de Paulo e João representam formas diferentes de ingresso no Legislativo. Paulo foi eleito titular em 2012 e presidiu a Câmara. João ficou na suplência em 2020, assumiu após o falecimento de Flávio Silva e conquistou um mandato próprio em 2024.

Os dois relatos demonstram, porém, que grande parte do trabalho parlamentar começa fora do plenário, por meio das conversas com moradores e do contato direto com as comunidades.

A conclusão do “**Heranças do Tempo — Memórias do Legislativo de Vale Verde**” está prevista para novembro de 2026. O projeto pretende preservar não apenas os resultados das eleições e votações, mas também as experiências humanas existentes por trás da história política do município.



Mérito Farroupilha reconhece 33 nomes que preservam a tradição em Santa Cruz do Sul



Cerimônia realizada na Praça da Bandeira homenageou entidades, grupos e tradicionalistas. Armando Gewehr recebeu distinção in memoriam e foi lembrado pelo legado deixado à cultura gaúcha

A dedicação de pessoas e entidades que mantêm viva a cultura gaúcha foi reconhecida na noite de quarta-feira, 16 de setembro, em Santa Cruz do Sul. A cerimônia de entrega do Mérito Farroupilha 2026 reuniu tradicionalistas, representantes de entidades e familiares dos homenageados na Praça da Bandeira, dentro da programação dos Festejos Farroupilhas do município.

Ao todo, 33 homenagens foram entregues a pessoas, Centros de Tradições Gaúchas, piquetes, grupos e outras organizações que contribuem para preservar e transmitir costumes como a música, a dança, a indumentária, a gastronomia, as cavalgadas, os rodeios e a convivência comunitária.

A solenidade foi conduzida pela subsecretária de Cultura e Economia Criativa, Zoraia Pereira. Além da entrega das distinções, o encontro pro-

porcionou momentos de reencontro entre diferentes gerações do movimento tradicionalista santa-cruzense.

Mais do que uma homenagem individual, o Mérito Farroupilha representou o reconhecimento ao trabalho coletivo desenvolvido durante todo o ano. Muitas das pessoas agraciadas atuam voluntariamente na organização de eventos, na preparação de jovens, na manutenção das entidades e na promoção de atividades culturais nas comunidades urbanas e rurais.

Armando Gewehr é homenageado in memoriam

Um dos momentos mais emocionantes da cerimônia foi a entrega do Mérito Farroupilha in memoriam ao tradicionalista Armando Gewehr, falecido em agosto de 2026. A distinção foi recebida por seus familiares.

Considerado uma referência do tradicionalismo regional, Gewehr dedicou parte significativa de sua vida ao fortalecimento da cultura gaúcha. Sua trajetória esteve ligada ao CTG Rincão da Alegria e à Associação Tradicionalista Santa-cruzense,

a ATS, entidade da qual foi um dos primeiros presidentes.

Ao longo dos anos, também compartilhou conhecimentos e ajudou na formação de diferentes gerações de tradicionalistas. Essa contribuição foi recordada pelo presidente da ATS, Tibicuera Menna Barreto de Almeida, que se emocionou ao falar sobre a convivência com Gewehr.

“Eu era guri, e o primeiro CTG que eu pisei em Santa Cruz foi o Rincão, e lá o seu Armando já dava aula. Este ano tivemos a triste despedida dele, um dos primeiros presidentes da ATS que nos deixou. E ele deixa um legado muito grande”, recordou Tibicuera.

Também agraciado com o Mérito Farroupilha, o presidente da ATS parabenizou os demais homenageados e dirigiu uma manifestação especial aos familiares de Armando. A homenagem reforçou que o trabalho do tradicionalista permanece presente nas entidades, nas pessoas que receberam seus ensinamentos e nas atividades que ajudou a consolidar.

Reconhecimento a quem constrói a cultura



Durante a solenidade, foi ressaltada a importância de reconhecer as pessoas que ajudam a construir a identidade cultural de Santa Cruz do Sul. O prefeito Sérgio Moraes destacou a presença das atividades tradicionalistas na Praça da Bandeira e a aproximação da programação com a comunidade.

Até 2024, os festejos eram desenvolvidos principalmente de forma descentralizada nos CTGs e piquetes. A concentração de parte das atividades no espaço central busca ampliar a visibilidade das manifestações culturais e permitir que um público maior acompanhe apresentações, homenagens e shows.

“Nós temos o maior orgulho de estar aqui na praça ou em qualquer lugar. E a comunidade está aplaudindo. Olhem essa riqueza cultural, e nós temos que continuar honrando e mostrando para todo o Brasil que aqui tem cultura e que aqui tem gente boa”, declarou Moraes.

O prefeito também adiantou que a intenção é ampliar a estrutura destinada à programação no próximo ano.

Silvane dedica homenagem às mulheres

Convidada a se manifestar em nome dos agraciados, Silvane Severo destacou a responsabilidade representada pelo recebimento do Mérito Farroupilha. Integrante do Grupo Caetanas, ela dedicou a homenagem especialmente às mulheres que trabalham diariamente pela preservação das tradições, muitas vezes longe dos espaços de maior visibilidade.

de.

“Quanta honra, quanta alegria estar aqui representando as Caetanas e, de tal modo, também todos os tradicionalistas, todos que vivem a cultura na nossa cidade, no nosso estado. Eu quero dizer da responsabilidade desse mérito e que também dedico a todas as mulheres”, afirmou.

A manifestação chamou a atenção para a participação feminina na organização das entidades, na preparação de eventos, na transmissão de conhecimentos, na dança, na música, na culinária e em inúmeras outras atividades essenciais ao funcionamento do movimento tradicionalista.

A noite ainda teve uma celebração especial pelo aniversário da patrona dos Festejos Farroupilhas de Santa Cruz do Sul, Grasiela Sartori.

Música encerrou a programação

Depois da solenidade, o público permaneceu na Praça da Bandeira para acompanhar duas atrações musicais. A primeira apresentação reuniu os talentos locais Cássio Fruet e Fernando Morinelli.

O encerramento ficou por conta de Régis Marques e Grupo Rodeio, que conduziram o baile e completaram a noite dedicada à valorização da cultura regional.

A entrega do Mérito Farroupilha evidenciou a diversidade do movimento tradicionalista de Santa Cruz do Sul. A relação dos homenageados reúne pessoas com diferentes trajetórias, entidades históricas, grupos familiares, cavaleiros e organizações

que trabalham para assegurar que os costumes gaúchos continuem sendo transmitidos às novas gerações.

Homenageados com o Mérito Farroupilha 2026

Tânia Espinoza;
DTG José Altivo dos Santos;
Cesar Antônio Borba;
CTG Laço de Inverno;
Osmar Severo;
CTG Gira Mundo;
Amanda Kothe;
CTG Lanceiros de Santa Cruz;
Marcos Ricardo Azevedo;
CTG Estância Alegre;
Rodrigo Luz;
PTG Tapera Velha;
Armando Gewehr, in memoriam;
Carla Borba;
CTG Rincão da Alegria;
Edson Sortica;
CTG Recanto Nativo, de Monte Alverne;
Samara Dorfey;
PTG Anitas;
Silvane Severo;
Grupo Caetanas;
Enildo Rosa Cortês;
Cabanha Cortês;
Rogério Weiss;
Cavaleiros da Integração;
Hilberto Jackich;
CTG Laço Velho;
Norevaldo dos Santos;
PTG Areial Santa Cruz;
Greice Petry;
GPF Família Nativista Alma Gaúcha;
Cláudio Theisen;
CTG Tio Ítia.

25ª Romaria da Santa Cruz reúne cerca de 5 mil fiéis

Mesmo com a previsão de chuva, romeiros participaram de caminhada, celebrações e momentos de oração em Linha Santa Cruz. Edição comemorativa também marcou os 50 anos de ordenação presbiteral de Dom Aloísio Alberto Dilli

A fé e a devoção reuniram cerca de 5 mil pessoas na 25ª Romaria da Santa Cruz, realizada no domingo, 13 de setembro, em Linha Santa Cruz. A estimativa de público foi divulgada pela Guarda Municipal. A previsão de chuva pode ter contribuído para que a participação ficasse abaixo da inicialmente esperada pela organização.

Promovida pela Diocese de Santa Cruz do Sul, a edição que marcou o jubileu de prata da romaria teve como tema “A paz esteja convosco”, passagem do Evangelho de João (Jo 20,19). Durante todo o dia, romeiros de diferentes comunidades participaram de momentos de oração, caminhada e reflexão sobre a construção da paz.

A programação começou com a acolhida em frente à Paróquia Santos Mártires das Missões. Na sequência, os fiéis seguiram em peregrinação até o Seminário São João Batista, acompanhados por cantos e orações.

Durante o trajeto, os próprios romeiros conduziram os andores da Cruz e de Nossa Senhora das Dores. Bandeiras brancas carregadas pelos participantes reforçaram o tema da edição e simbolizaram o compromisso das comunidades com a paz.

Celebração marcou jubileu sacerdotal

No Altar Monumento, a missa principal foi presidida pelo bispo emérito Dom Aloísio Alberto Dilli e concelebrada pelo bispo diocesano Dom Itacir Brassiani e por sacerdotes da Diocese.



A celebração teve um significado especial por também marcar os 50 anos de ordenação presbiteral de Dom Aloísio. O momento foi acompanhado pelos fiéis como uma homenagem à trajetória religiosa e ao trabalho pastoral desenvolvido ao longo de cinco décadas.

Durante o dia, os participantes puderam receber o sacramento da Reconciliação e acompanhar a bênção da saúde, a bênção do Santíssimo Sacramento e apresentações artísticas. A programação terminou com a Missa de Envio, presidida por Dom Itacir.

Ao agradecer o envolvimento das comunidades e das equipes responsáveis pela organização, o bispo diocesano destacou a participação de homens, mulheres, jovens e crianças na realização da romaria.

“Que, voltando para casa, nós voltemos de coração agradecido e fortalecido, a fim de que Jesus possa olhar para nós e dizer: ‘Você é feliz, porque os que promovem a paz são chamados filhos e filhas de Deus’”, afirmou Dom Itacir.

Em sua 25ª edição, a Romaria da Santa Cruz reafirmou-se como um dos principais encontros religiosos da Diocese de Santa Cruz do Sul. Mesmo diante da instabilidade do tempo, milhares de pessoas participaram da celebração, renovando a fé e o compromisso de anunciar, semear e cultivar a paz.



Apenas um intervalo entre sucessivos conflitos?

No último domingo a Diocese celebrou a 25ª Romaria de da Santa Cruz. As reflexões e orações abordaram a Paz, dom de Jesus Cristo no abraço da cruz e tarefa que confia aos seus discípulos e discípulas. Dos lábios de Jesus ressoa uma declaração: “Bem-aventurados os que promovem a paz!” (Mt 5,9). E, na noite da Páscoa, um anúncio aos discípulos sitiados pelo medo e pela sensação de fracasso: “A paz esteja convosco!” (Jo 20,19).

Esta *shalom*, que Jesus oferece como dom e pede que cultivemos incansavelmente, corresponde ao que entendemos quando desejamos “tudo de bom” aos nossos amigos. Esta paz não se restringe a uma mera sensação psicológica de tranquilidade e segurança ou à ausência de guerra. Na Bíblia, a paz vem sempre abraçada às relações e situações de justiça e de bem-estar coletivo, e inclui saúde, segurança, alimentação e cidadania.

São João XXIII ensina que a paz duradoura entre os povos requer instituições e relações inspiradas na dignidade de cada pessoa. Por isso, São Paulo VI criou, em 1967, o *Pontifício Conselho Justiça e Paz* para promover a cultura da paz, o desenvolvimento integral e a superação da pobreza e das desigualdades no interior dos países e em âmbito internacional. É nesta moldura que o compromisso cristão com a paz adquire sentido.

Desde então, a Igreja católica vem advertindo que a paz que não se re-

duz à ausência de guerras, e se concretiza no desenvolvimento humano integral, na passagem de condições de vida menos humanas para condições mais humanas. Nesta perspectiva, o desenvolvimento humano e social integral é o novo nome da paz, na medida em que elimina as raízes da injustiça e do conflito e abre espaços a uma vida digna para todos.

Não podemos conformar-nos em proclamar a paz de forma abstrata. O Papa Leão XIV sublinha que há uma clara interdependência entre a paz e o desenvolvimento, de modo que a prosperidade econômica só contribui para a paz só for generalizada, inclusiva e sustentável. Enquanto existirem pessoas, povos excluídos de uma vida digna, devemos aferir as estruturas econômicas e políticas a partir daqueles que são deixados à margem.

No contexto da cultura violenta e assentada no poder e no medo da qual bebemos, o *outro* e toda a criação não são vistos como irmãos e irmãs, mas como incômodos, concorrentes ou inimigos que devem ser desprezados, dominados e vencidos, enquanto que a paz é vista apenas como “um intervalo precário entre conflitos”. Como cristãos, não podemos compartilhar essa visão, e não podemos tratar a paz como um tema entre tantos outros.

Dom Itacir Brassiani msf

Bispo de Santa Cruz do Sul

Dia do Gaúcho celebra a história, a cultura e a identidade do Rio Grande do Sul

Celebrado em 20 de setembro, feriado estadual recorda o início da Revolução Farroupilha, conflito que se estendeu por quase dez anos e deixou marcas profundas na formação histórica e cultural dos gaúchos

O Rio Grande do Sul celebra neste domingo, **20 de setembro de 2026**, uma das datas mais representativas de sua história. Conhecido como **Dia do Gaúcho**, o 20 de Setembro relembra o início da Revolução Farroupilha, movimento que, em 1835, colocou grupos da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul em confronto com o governo do Império do Brasil.

Passados **191 anos**, a data ultrapassou a lembrança dos acontecimentos militares. Tornou-se uma celebração da identidade gaúcha, marcada pelas cavalgadas, pelo acendimento da Chama Crioula, pelos desfiles, pela música, pelas danças, pela culinária e pelos encontros promovidos em CTGs, piquetes, escolas e comunidades.

Ao mesmo tempo, estudos históricos mais recentes ampliaram a compreensão sobre a Revolução Farroupilha. Além dos líderes tradicionalmente lembrados, as pesquisas procuram dar visibilidade à participação de pessoas negras, indígenas, mulheres, trabalhadores rurais e outros grupos que também viveram o conflito e sofreram suas consequências.

O que aconteceu em 20 de setembro de 1835

O marco inicial da revolta ocorreu entre a noite de 19 e a manhã de **20 de setembro de 1835**. Após um confronto nas proximidades da Ponte da Azenha, as forças rebeldes entraram em Porto Alegre. O então presidente da província, Antônio Rodrigues Fernandes Braga, deixou a capital em direção a Rio Grande.

Naquele primeiro momento, o movimento não apresentava uma posição separatista unânime. Parte dos revoltosos buscava a substituição do presidente provincial e maior autonomia para defender os interesses políticos e econômicos da região.

Com o prolongamento dos confrontos e o endurecimento das posições, o movimento assumiu caráter republicano e separatista entre suas principais lideranças.

Insatisfação política e econômica alimentou a revolta

A Revolução Farroupilha aconteceu durante o período regencial, fase de grande instabilidade política vivida pelo Brasil entre a abdicação de Dom Pedro I, em 1831, e a antecipação da maioridade de Dom Pedro II, em 1840.

No Rio Grande do Sul, estancieiros, militares e integrantes da elite regional reclamavam da centralização do poder pelo governo imperial. Uma das principais insatisfações estava relacionada à economia do charque, produto fundamental para a província.

Os produtores locais alegavam enfrentar uma concorrência desigual com o charque importado do Uruguai e da Argentina, que chegava ao mercado brasileiro com preços mais baixos. Também havia críticas à carga tributária, à pouca influência dos representantes locais nas decisões do Império e à nomeação de dirigentes provinciais pelo governo central.

Apesar desses fatores econômicos, a guerra não pode ser explicada por uma única causa. Disputas políticas, interesses regionais, rivalidades pessoais, defesa de maior autonomia e circulação de ideias republicanas ajudaram a construir o cenário que levou ao conflito.

República Rio-Grandense

Um dos acontecimentos decisivos ocorreu em **10 de setembro de**



1836, quando as forças comandadas por Antônio de Sousa Neto derrotaram tropas imperiais na Batalha do Seival, na região de Bagé.

No dia seguinte, Sousa Neto proclamou a **República Rio-Grandense**, também chamada de República de Piratini. A separação do Império foi posteriormente confirmada pelas lideranças farroupilhas.

Bento Gonçalves da Silva tornou-se o primeiro presidente da República Rio-Grandense. Entre outros nomes ligados ao movimento estavam David Canabarro, Antônio de Sousa Neto, Giuseppe Garibaldi, Domingos José de Almeida, Vicente da Fontoura e Joaquim Teixeira Nunes.

O governo republicano passou por diferentes cidades ao longo da guerra, especialmente diante do avanço das tropas imperiais. Piratini, Caçapava do Sul e Alegrete estiveram entre os principais centros administrativos do período.

Revolta chegou a Santa Catarina

A guerra ultrapassou os limites do Rio Grande do Sul. Em 1839, tropas farroupilhas avançaram sobre Santa Catarina e conquistaram Laguna. Na cidade foi proclamada a **República Juliana**, que manteve ligação política com a República Rio-Grandense.

Foi nesse contexto que ganharam destaque Giuseppe Garibaldi e Ana Maria de Jesus Ribeiro, conhecida como Anita Garibaldi. Anita participou de episódios militares no Sul do Brasil e, mais tarde, acompanhou Garibaldi em conflitos na América do Sul e na Europa.

A República Juliana, entretanto, teve curta duração. As forças imperiais retomaram Laguna ainda em 1839.

Pessoas escravizadas lutaram na guerra

A Revolução Farroupilha ocorreu em uma sociedade marcada pela escravidão. Embora o movimento utilizasse palavras como liberdade, igualdade e humanidade, muitos de seus líderes pertenciam à elite proprietária e mantinham pessoas escravizadas.

Homens negros foram incorporados às forças farroupilhas, formando unidades que ficaram conhecidas como **Lanceiros Negros**.

Parte deles recebeu a promessa de liberdade em troca da participação na guerra.

Um dos episódios mais dolorosos do conflito aconteceu em **14 de novembro de 1844**, no Cerro de Porongos, na atual região de Pinheiro Machado. Tropas imperiais atacaram o acampamento farroupilha, atingindo principalmente os Lanceiros Negros.



As circunstâncias do episódio ainda são discutidas por historiadores. Há divergências sobre a existência de um acordo prévio para desarmar ou eliminar os combatentes negros antes da conclusão da paz. Por isso, o acontecimento é lembrado tanto como Batalha de Porongos quanto como **Massacre ou Traição de Porongos**.

A inclusão desse capítulo nas comemorações ajuda a apresentar uma visão mais ampla e crítica da guerra, reconhecendo personagens que durante muito tempo permaneceram à margem das narrativas oficiais.

Participação das mulheres

As mulheres também estiveram presentes de diferentes maneiras durante os quase dez anos de conflito. Além de Anita Garibaldi, muitas atuaram no atendimento aos feridos, na administração das propriedades, na produção de alimentos, na transmissão de informações e na manutenção das famílias enquanto os homens estavam nos campos de batalha.

Grande parte dessa participação não foi registrada nos documentos oficiais da época. Pesquisas posteriores, no entanto, demonstraram que a guerra atingiu diretamente a vida cotidiana das mulheres e que elas exerceram funções importantes tanto nos territórios controlados pelos farroupilhas quanto nas áreas mantidas pelo Império.

Como terminou a Revolução Farroupilha

Depois de anos de confrontos, o movimento perdeu força militar e econômica. Em 1842, Luís Alves de Lima e Silva, futuro Duque de Caxias, assumiu o comando das forças imperiais e a presidência da província. Ele combinou operações militares com negociações para encerrar a guerra.

O acordo ficou conhecido como **Paz de Ponche Verde** e foi concluído em **1º de março de 1845**, na região do atual município de Dom Pedrito. Os revoltosos receberam anistia e parte dos oficiais foi incorporada ao Exército Imperial. Também foram negociadas questões econômicas e militares.

Embora seja frequentemente chamado de tratado, historiadores

observam que não houve o reconhecimento da República Rio-Grandense como uma nação independente. Com o acordo, o território foi reintegrado ao Império do Brasil.

A guerra deixou milhares de mortos, propriedades destruídas, prejuízos econômicos e comunidades afetadas. Por isso, a Revolução Farroupilha pode ser lembrada como símbolo de resistência, mas também precisa ser compreendida como um conflito complexo, marcado por interesses distintos, desigualdades e contradições.

De guerra regional a símbolo cultural

A valorização do 20 de Setembro como símbolo da identidade gaúcha ganhou força especialmente a partir do século XX. Em 1947, jovens liderados por **João Carlos Paixão Côrtes** organizaram em Porto Alegre a primeira Ronda Crioula e retiraram uma centelha do Fogo Simbólico da Pátria para representar a tradição do Rio Grande do Sul.

A iniciativa é considerada um dos marcos do tradicionalismo organizado. Nas décadas seguintes, multiplicaram-se os Centros de Tradições Gaúchas, as rondas, os desfiles e as atividades culturais.

A Semana Farroupilha foi oficializada no estado pela **Lei nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964**. Atualmente, as programações costumam se estender por vários dias, com acampamentos, apresentações artísticas, atividades campeiras, palestras, oficinas, gastronomia e ações educativas.

A Constituição do Rio Grande do Sul reconhece o 20 de Setembro como **Data Magna do Estado**. A legislação federal também permite que a data magna definida por cada estado seja considerada feriado civil. Por isso, o Dia do Gaúcho é feriado em todo o território rio-grandense.

Festejos de 2026 homenageiam os 400 anos das Missões

Em 2026, os Festejos Farroupilhas têm como referência os **400 anos do início da experiência missioneira no território do atual Rio Grande do Sul**, destacando a herança jesuítica e, principalmente, a presença e o protagonismo dos povos guaranis.

O tema amplia o olhar sobre a formação histórica do estado, mostrando que a identidade gaúcha não começou com a Revolução Farroupilha. Ela é resultado do encontro — muitas vezes marcado por conflitos e violência — entre povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, imigrantes europeus e diferentes comunidades que participaram da formação social e cultural do Rio Grande do Sul.

A programação de 2026 também reforça a importância das Missões como patrimônio histórico, arqueológico e cultural, valorizando a contribuição guarani para a agricultura, a alimentação, a linguagem, a música, os conhecimentos sobre o território e diversos costumes presentes até hoje.

Mais do que pilcha, churrasco e chimarrão

As celebrações do Dia do Gaúcho são reconhecidas pela pilcha, pelo churrasco, pelo chimarrão, pelas danças, pela música regional e pelas atividades campeiras. No entanto, a cultura do Rio Grande do Sul é mais ampla e diversa.

Ela está presente nas comunidades rurais e urbanas, nas manifestações indígenas e afro-gaúchas, nas tradições dos imigrantes, no trabalho do campo, na literatura, no artesanato, na culinária e nas diferentes formas de falar, cantar e viver encontradas nas regiões do estado.

Celebrar o 20 de Setembro também significa estudar a história, reconhecer suas contradições e compreender que a identidade gaúcha continua em construção.

Em 2026, quando o início da Revolução Farroupilha completa 191 anos, o Dia do Gaúcho permanece como um momento de encontro e preservação cultural. Mais do que recordar batalhas e líderes, a data convida a refletir sobre todas as pessoas que participaram da formação do Rio Grande do Sul e sobre os valores que devem orientar seu futuro.

Marechal Floriano recebe Desfile Farroupilha a partir das 10h deste domingo



Santa Cruz do Sul realiza neste domingo, 20 de setembro, o tradicional Desfile Farroupilha, dentro da programação dos Festejos Farroupilhas 2026. A atividade terá início às 10h, reunindo entidades tradicionalistas, veículos, carros alegóricos e cavalarianos.

A concentração das entidades que participarão do desfile a pé e dos veículos ocorrerá nas duas vias da Rua Ramiro Barcelos, em frente à Catedral São João Batista, no trecho entre as ruas Marechal Deodoro e Marechal Floriano Peixoto, seguindo a mesma organização adotada para o desfile noturno da última terça-feira, 15.

Os três carros alegóricos ficarão concentrados na Rua Ramiro Barcelos, na quadra entre a Rua Marechal Floriano e a Rua Tenente Coronel Brito.

Deslocamento dos cavalarianos

A inspeção veterinária será no Parque da Oktoberfest, entrando pelo Portão 8 e a saída no Portão 7. Após a liberação, o deslocamento seguirá pela Rua Independência, em sentido contrário ao fluxo normal, até a região da Rua Galvão Costa, em frente ao pórtico do Parque da Oktoberfest, onde os cavalarianos aguardarão a entrada no desfile.

O deslocamento dos animais será acompanhado por batedores da Guarda Municipal e da Brigada Militar, garantindo maior segurança durante o trajeto.

A saída ocorrerá pela Rua Tenente Coronel Brito, seguindo até a Rua Capitão Fernando Tatsch. Nesse ponto, os cavalarianos entrarão à esquerda e seguirão pela Rua Marechal Floriano, acompanhando o percurso do desfile e ingressando

atrás da primeira parte do cortejo, formada pelas entidades a pé e motorizadas.

A organização reforça a importância de que as entidades observem atentamente a ordem de entrada no desfile, que está listada a seguir.

Programação cultural na Praça após o desfile

Após o encerramento do desfile, a programação dos Festejos Farroupilhas continua na Praça da Bandeira, com uma churrascada aberta ao público.

A programação artística contará com:

- 13h30 – Show com Nicholas Oliveira
- 16h – Show com Pampa Elétrico
- 18h – Extinção da Chama Crioula e encerramento oficial dos Festejos Farroupilhas 2026 no Galpão Nilo Barboza.

Bloqueios no trânsito

Em razão do desfile, trechos de ruas no Centro da cidade e no entorno do Parque da Oktoberfest serão bloqueados ao longo da manhã deste domingo. As alterações começam às 6h30 e ocorrem de forma gradativa, conforme o avanço da organização do evento.

- A partir das 6h30: bloqueio da Rua Galvão Costa, entre a Avenida Independência e a Rua Tenente Coronel Brito, e de trecho da Rua Venâncio Aires até a Rua Tiradentes.

- A partir das 7h30: bloqueio da Rua Marechal Floriano, entre a Rua Senador Pinheiro Machado e a Rua Ramiro Barcelos. A Rua Fernando Abott ficará liberada para garantir o acesso ao Hospital Santa Cruz (HSC).

- A partir das 8h: bloqueio da Rua Ramiro Barcelos, entre as ruas Marechal Deodoro e Tenente Coronel Brito.

- A partir das 9h: bloqueio total da Rua Marechal Floriano, entre a Rua Senador Pinheiro Machado e a Rua Galvão Costa, incluindo os acessos pelas ruas Marechal Deodoro e Tenente Coronel Brito.

O acesso local de moradores será permitido nas vias bloqueadas. Durante o período do desfile, os moradores poderão, inclusive, transitar na contramão para acessar suas residências, sempre com atenção e seguindo as orientações dos agentes de trânsito.

A Guarda Municipal orienta os motoristas a redobrar a atenção, ter paciência e, sempre que possível, optar por rotas alternativas durante o

período de realização do desfile.

DESFILE TEMÁTICO

- 001 BRIGADA MILITAR - MOTOS E VIATURAS
- 002 2ª CIA DE POLICIA RODOVIÁRIA
- 003 CAVALEIROS DA INTEGRAÇÃO
- 004 CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
- 005 GRUPO TRADICIONALISTA CAETANA GONÇALVES DA SILVA
- 006 DTG JOSÉ ALTIVO DOS SANTOS - SUBTENENTES E SARGENTOS
- 007 CARRO ALEGÓRICO - AS MISSÕES
- 008 CTG LAÇO VELHO
- 009 CTG RINCÃO DA ALEGRIA
- 010 PTG RANCHO DA AMIZADE
- 011 CTG LANCEIROS DE SANTA CRUZ
- 012 CARRO ALEGÓRICO - A SANTA CRUZ
- 013 CTG TIO ITIA
- 014 GPF FAMÍLIA NATIVISTA ALMA GAÚCHA
- 015 CTG TROPEIROS DA AMIZADE
- 016 CTG ESTÂNCIA ALEGRE
- 017 CARRO ALEGÓRICO - FESTEJOS FARROUPILHAS - GALPÃO
- 018 PTG AREIAL SANTA CRUZ
- 019 C V V - ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA VIDA SANTA CRUZ SUL

DESFILE CAMPEIRO

- 001 PATRONA
- 002 CAVALGADA DAS ANITAS
- 003 GPF FAMÍLIA NATIVISTA ALMA GAÚCHA
- 004 PL VELHO GUASCA
- 005 PTG AREIAL SANTA CRUZ
- 006 CTG GARRÃO DE POTRO
- 007 CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS - TIMBAUVA FERROLHO VELHO
- 008 CT CHARLES LOPES
- 009 PTG RECANTO DA LAGOA
- 010 CTG ESTÂNCIA ALEGRE
- 011 PTG RECUERDOS E RELINCHOS
- 012 CTG RECANTO DOS PINHEIRAIS
- 013 CTG LAÇO VELHO
- 014 CTG TIO ITIA
- 015 PTG LAÇO DA AMIZADE
- 016 CTG CAMBOATÁ
- 017 CTG GIRA MUNDO
- 018 PTG TAPERA VELHA
- 019 CTG LANCEIROS DE SANTA CRUZ
- 020 CTG TROPEIROS DA AMIZADE
- 021 PIQUETE REGIONAL DA OAB
- 022 NÚCLEO DE CRIADORES DE CAVALOS CRIoulos
- 023 GUARDA MUNICIPAL

Desfile Farroupilha será neste domingo em Venâncio Aires

O tradicionalismo vai tomar conta das ruas de Venâncio Aires no próximo domingo, dia 20, com a realização do Desfile Farroupilha, considerado o ponto alto da Semana Farroupilha no município. Neste ano, o ato simbólico terá a participação de 12 entidades tradicionalistas e traz como tema municipal “Nossa Cultura, Nossa História, Nosso Orgulho”. O início está previsto para às 8h, na rua em frente ao Parque do Chimarrão. A concentração dos participantes que irão a cavalo será na rua Sargento Edson da Luz, ao lado do Mais Açaí, enquanto integrantes e autoridades terão concentração na rua 27 de Outubro, ao lado da JMS Esquadrias.



O trecho estará fechado e o acesso ao Parque ocorrerá pela Avenida Ruperti Filho. O homenageado desta edição é Rafael Corrêa. Para o secretário municipal de Cultura e Esportes, Sandro Kroth, a expectativa é de uma grande participação da comunidade. “A expectativa é de um desfile que seja, de fato, uma prestação de contas à comunidade. Queremos mostrar tudo o que nossas entidades tradicionalistas desenvolvem ao longo do ano e como esse trabalho contribui para fortalecer a cultura, a economia, o esporte e o turismo de Venâncio Aires”, ressalta.

Conforme o presidente da Associação Tradicionalista Venâncio-Airense (ATVA), Jonas Heinen, o desfile também será uma oportunidade para cada entidade apresentar um pouco da sua história. “Cada CTG, Piquete, CPF e Grupo Folclórico tem uma trajetória e uma contribuição para o tradicionalismo do município. O desfile é esse momento de colocar tudo isso na rua, valorizar nossas raízes e mostrar à comunidade a força e a diversidade do nosso movimento tradicionalista”, destaca Heinen.

Após o desfile, a programação da Semana Farroupilha segue no Lonão. Às 10h30min, será realizada a Missa Crioula. Ao meio-dia, acontece o Costelão do CTG Chaleira Preta. Às 15h, será feita a entrega do Troféu Festa Campeira, seguida, às 15h30min, pela apresentação da Orquestra de Venâncio Aires. O encerramento da programação ocorre às 17h, com a extinção da Centelha da Chama Crioula.

A programação da Semana Farroupilha 2026 é realizada pela Associação Tradicionalista Venâncio-Airense (ATVA), com apoio da Prefeitura de Venâncio Aires, por meio do Termo de Parceria nº 2081/2026.

Confira a ordem do desfile

- * Bandeiras oficiais;
- * Patrono com seus apadrinhadores;
- * Autoridades (executivo, legislativo, 24º, instituições de segurança pública);
- * Associação Tradicionalista Venâncio-Airense (ATVA);
- * Centro de Tradições Gaúchas Chaleira Preta (Artística);
- * Departamento de Tradições Gaúchas Piaçito da Tradição;
- * Grupo Folclórico Essência da Tradição;
- * Centro de Tradições Gaúchas Erva Mate (Artística e Campeira);
- * Centro de Tradições Gaúchas Chaleira Preta (Campeira);
- * Centro de Tradições Gaúchas Lenço Branco;
- * Piquete de Tradições Gaúchas Sinuelo de Tropa;
- * Piquete de Tradições Gaúchas Cavaleiros da Estrada;
- * Centro de Tradições Gaúchas Pousada do Capão;
- * Centro de Pesquisa Folclórica Terra de um Povo;
- * Piquete de Tradições Gaúchas Parceria Campeira;
- * Piquete de Tradições Gaúchas Machry;
- * Piquete de Tradições Gaúchas Sinuelo do Pago.

Semana Farroupilha terá desfile no sábado e encerramento no CTG no domingo



Realização do Desfile Cívico e Cultural depende das condições do tempo; programação de domingo terá Missa Crioula, apresentações escolares e extinção da Chama Crioula

A XXX Semana Farroupilha de Passo do Sobrado chega ao último fim de semana com atividades previstas para sábado e domingo. A programação inclui o Desfile Cívico e Cultural e o encerramento oficial dos festejos no CTG Gaudérios da Querência.

No sábado, 19 de setembro, o desfile está previsto para começar às 14h, reunindo bandas, escolas, cavalgadas, entidades e diferentes segmentos da comunidade. Entretanto, devido à previsão de chuva, a realização da atividade ainda depende de confirmação.

Conforme comunicado divulgado pelo Município, uma nova avaliação das condições meteorológicas será realizada neste sábado, às 9h30. A decisão será comunicada imediatamente pelas redes sociais oficiais.

A medida busca garantir a segurança dos participantes e do público. Por isso, a orientação é para que a comunidade acompanhe os canais oficiais antes de se deslocar ao local do desfile.

Encerramento será no domingo

No domingo, 20 de setembro, Dia do Gaúcho, a programação será realizada no CTG Gaudérios da Querência.

As atividades começam às 15h30, com a celebração da Missa Crioula. A partir das 17h, haverá apresentações das escolas e a cerimônia de extinção da Chama Crioula, marcando oficialmente o encerramento da XXX Semana Farroupilha de Passo do Sobrado.

A programação municipal começou no domingo, 13, com a chegada de quatro cavalgadas, a fusão da Chama Crioula, apresentações das invernadas artísticas e atividades na Rua Coberta. Ao longo da semana, entidades, escolas, tradicionalistas e moradores participaram das ações dedicadas à valorização da história, da cultura e dos costumes do Rio Grande do Sul.

Programação do fim de semana

Sábado, 19 de setembro

14h — Desfile Cívico e Cultural;

A realização depende das condições meteorológicas;

A confirmação será divulgada às 9h30.

Domingo, 20 de setembro — CTG Gaudérios da Querência

15h30 — Missa Crioula;

17h — Extinção da Chama Crioula e encerramento dos festejos.

Jornal

GAZETA POPULAR

Capela dos Cunha, 453 - Passo do Sobrado/RS

Telefone Celular:

Vivo - 51 **9.9844-4002** - Whatsapp

redacao@gazetapopular.net

comercial@gazetapopular.net



CGC: 04.405.713/0001-96
Insc. Estadual: 387/0006392
Insc. Mun.: 20.062/216

Reg. Cart.: 004

Data da Primeira Edição: 21/02/1998

<http://www.gazetapopular.com>

- Circ. Semanal aos Sábados

Diretor e
Jornalista Responsável:
Anderson Luiz de Moraes
Reg. MTb: 10.554

redacao@gazetapopular.net



Horário de atendimento da Redação

De Segunda à Sexta-feira

Pela Manhã - Das 8 horas às 11: 30 min

Pela tarde - Das 13 horas às 18 horas

Fechamento da Edição

*Publicação de Matérias, Homenagens, Textos = Quinta-Fei-
ra às 18 horas – Material entregue após este horário será
publicado na edição da semana seguinte.*

O jornal Gazeta Popular, não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas nos artigos assinados, a pedidos, colunas, e matérias assinadas por assessorias, assim como, não faz a correção ortográfica dos mesmos.

Não devolvemos os artigos e/ou matérias originais publicadas ou não, nem mesmo as fotos.

Direitos autorais reservados. Não autorizamos a divulgação, bem como cópia do conteúdo desta edição.